

Universidade Federal de São Paulo

Pró- Reitoria de Graduação

Campus São Paulo

ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

São Paulo

2023

Reitor da UNIFESP

Profa.Dr Nelson Sass

Pró-Reitor de Graduação

Profa. Dra. Ligia Ajaimé Azzallis

Diretor Acadêmico do Campus

Prof. Dr. Ramiro Anthero de Azevedo

Diretor da Escola Paulista de Medicina

Prof. Dr. Fúlvio Alexandre Scorza

Presidente da Câmara de Graduação

Profa.Dra. Maria Teresa Riggio de Lima Landman

Coordenadora do Curso

Profa. Dra. Daniela Gil

Vice- Coordenadora do Curso

Profa. Dra. Karin Zazo Ortiz

Comissão de Curso

Profa. Dra. Camila Cicconi Paccola
Profa. Dra. Elisiane Crestani de Miranda-Gonzalez
Profa. Dra. Marina Leite Puglisi
Prof. Dr. Flavia Ferlin
Profa. Dra. Ana Claudia Fiorini
Profa. Dra. Silvana Bommarito Monteiro
Profa. Dra. Fátima Cristina Branco-Barreiro
Profa. Dra. Maria Inês Gonçalves
TAE Sabrina Mazzer Paes

Representantes Discentes

Fernanda Cordero (1º e 2º Anos)
Sofia Furlani (3º Ano)
Maria Carolina Born (4º Ano)

Núcleo Docente Estruturante (NDE) instituído em conformidade com a Portaria da Reitoria/UNIFESP nº 1.125, de 29 de abril de 2013.

Coordenador do NDE: Profa. Dra. Daniela Gil

Membros:

Profa. Dra. Karin Zazo Ortiz
Profa. Dra. Ana Claudia Fiorini
Profa. Dr. Marcelo Silva
Profa. Dra. Marina Leite Puglisi
Profa. Dra. Silvana Bommarito Monteiro
TAE Vivian Renate Valente

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
1. DADOS DA INSTITUIÇÃO	10
1.1. Nome da mantenedora	10
1.2. Nome da IES	10
1.3. Lei da criação	10
1.4. Perfil e missão	10
2. DADOS DO CURSO	12
2.1. Nome	12
2.2. Grau	12
2.3. Forma de ingresso	12
2.4. Número total de vagas	12
2.5. Turno(s) de funcionamento	12
2.6. Carga horária total do curso	12
2.7. Regime do curso	12
2.8. Tempo de integralização	12
2.9. Situação legal do curso	12
2.10. Endereço de funcionamento do curso	12
2.11. Conceito preliminar de curso – CPC e conceito de curso – CC	12
2.12. Resultado do ENADE do último triênio	
3. HISTÓRICO	13
3.1. Breve histórico da Universidade	13
3.2. Breve histórico do <i>Campus São Paulo</i>	16
3.3. Breve histórico do curso	18
4. PERFIL DO CURSO E JUSTIFICATIVA	23
4.1. Pressupostos Epistemológicos/ teóricos	23
4.2. Pressupostos Didático-Pedagógico	26
4.3. Pressupostos Metodológicos	32

5. OBJETIVOS DO CURSO	33
5.1. Objetivo geral	33
5.2. Objetivos específicos	33
6. PERFIL DO EGRESSO	34
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	38
7.1. Matriz curricular	44
7.2. Tabela de equivalências	50
7.3. Ementas das UCs	51
8. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	115
8.1. Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem	115
8.2. Sistema de avaliação do projeto do curso	116
9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	117
10. ESTÁGIO CURRICULAR	119
11. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO	120
12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	121
13. APOIO AO DISCENTE	122
14. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO	123
15. RELAÇÃO DO CURSO COM O ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO	125
16. INFRAESTRUTURA	126
17. CORPO SOCIAL	127
17.1. Docentes do curso	130
17.2. Técnicos Administrativos em Educação	133

17.3. Corpo técnico administrativo/SIF – Serviço Integrado Fono/SPDM	134
18. REFERÊNCIAS	135

APRESENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA

O CURSO DE GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA dedica-se a formar um profissional generalista, voltado para a Promoção de Saúde, capaz de prevenir, avaliar, diagnosticar e atender os distúrbios da comunicação humana, bem como de aperfeiçoar os padrões de audição, voz, deglutição, fala e linguagem humanas, e a habilitá-lo para o ensino e o desenvolvimento de pesquisa em sua área de atuação, além de sensibilizá-lo e estimulá-lo à continuidade dos estudos em níveis de pós-graduação.

O curso é desenvolvido em período integral, com carga horária total de 5364 horas, distribuídas por 200 dias letivos/ano, estruturadas em quatro séries, organizadas sequencialmente em três Ciclos: BÁSICO, INTEGRADO PROFISSIONALIZANTE E DE ESTÁGIO-SUPERVISIONADO PROFISSIONALIZANTE.

O CICLO BÁSICO tem por finalidade promover a iniciação do graduando às disciplinas relacionadas às áreas da saúde e às disciplinas relacionadas mais especificamente às Áreas da Fonoaudiologia.

O CICLO INTEGRADO PROFISSIONALIZANTE tem por finalidade propiciar ao graduando uma visão integrada do conhecimento essencial ao fonoaudiólogo. Ordena-se sequencialmente em cinco Conteúdos Temáticos, os quais reúnem, em torno de um tema-alvo, diferentes Unidades Curriculares e módulos interdisciplinares.

O CICLO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO PROFISSIONALIZANTE tem por finalidade propiciar ao graduando a formação essencial para a atuação prática em fonoaudiologia. É realizado em duas etapas consecutivas: Introdução à Prática Clínica e Prática Clínica. Ambas estão organizadas em três diferentes disciplinas: 1. Avaliação e Terapia I (Fonoaudiologia e os Distúrbios da Comunicação Humana); 2. Avaliação e Terapia II (Multidisciplinaridade nos Distúrbios da Comunicação Humana); 3. Avaliação e Terapia dos Distúrbios da Audição.

O Projeto Pedagógico do Curso de Fonoaudiologia mantém-se em constante modificação. As modificações decorrem de necessidades diversas como a adequação terminológica ao Projeto Pedagógico Institucional, inserção de Programas de Extensão, revisão de conteúdos e acréscimos de UCs para melhor atender às DNCs e eventualmente, também de revisões solicitadas pelos coordenadores das UCs

A proposta de reformulação atual visa adequar o Projeto Pedagógico do Curso à necessidade de formalizar a curricularização da extensão no curso. Cabe ressaltar, que a versão atual do PPC já apresentava atividades de extensão em sua descrição. No entanto, a partir da entrada de uma nova docente para a área da Saúde Coletiva houve necessidade de reformulação da antiga proposta.

A proposta apresentada foi elaborada por duas docentes do curso a partir das orientações da coordenação, análise do NDE e comissão do curso. Para esta fase inicial foram realizadas duas reuniões entre as docentes envolvidas diretamente na proposta e a coordenação do curso. A proposta inicial foi apresentada e discutida em reunião do NDE com duração de duas horas e meia, na qual foram apontadas algumas sugestões e encaminhamentos. As propostas foram apresentadas, amplamente discutidas com todo o corpo docente (e não apenas com a Comissão de Curso) e aprovadas pela Comissão de Curso na reunião de 28 de Abril 2022, conforme previsto no Regimento do Curso de Fonoaudiologia. As diversas modificações sugeridas estão especificadas a seguir:

1) Mudanças de Nomenclatura: houve ajustes terminológicos para que a escrita do PPC estivesse de acordo com as normas institucionais e em consonância com o Programa de Extensão elaborado.

2) Atualização das Ementas: diversas disciplinas tiveram suas respectivas ementas atualizadas, sem modificação de carga horária, incluindo o registro da carga horária de extensão

3) Inserção das Práticas Extensionistas

O Projeto Pedagógico do Curso foi reestruturado de modo a abarcar as Atividades de Extensão segundo as resoluções 139 de 11 de Outubro de 2017 e 192 de 2021 do Conselho Universitário (Consu), tendo como premissa que a formação profissional em saúde, em nível superior, prevê a integração ensino, pesquisa e extensão. No entanto, é a Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014, que regulamenta o Plano Nacional de Educação 2014-2024 (PNE 2014-2024) que traz o desafio da curricularização da extensão universitária. É, pois, assumindo este desafio que o curso de Fonoaudiologia da UNIFESP propõe um Programa de Extensão, cujo objetivo principal é o de ampliar a intervenção social da Fonoaudiologia e, conseqüentemente, o acesso e o reconhecimento dessa profissão.

O Programa abordará temas gerais (aleitamento materno, desenvolvimento infantil, saúde do trabalhador e da trabalhadora, processo de envelhecimento saudável e ativo) e específicos (cuidados com audição, equilíbrio, linguagem oral e/ou escrita, demais funções cognitivas e alimentação [mastigação e deglutição]). Visa responder às necessidades de ampliação das atividades extensionistas no curso de Fonoaudiologia/UNIFESP, destacando ações coletivas promotoras e protetivas da saúde. Prevê-se que as ações sejam repetidas ao longo dos anos, conforme calendário acadêmico, de modo a impactar positivamente na qualidade de vida/saúde da população acompanhada nos serviços de saúde, educação e ambiente universitário.

Ao longo do ano, os estudantes realizarão relatórios a cada atividade finalizada deste Programa, bem como elaborarão resumos a serem apresentados em eventos técnico-científicos e/ou artigos relacionados às atividades extensionistas.

A Carga Horária Total das Atividades Extensionistas proposta para o Curso é de 572 horas, correspondendo à 10,67% da carga horária total.

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

- 1.1 Nome da Mantenedora: Universidade Federal de São Paulo
- 1.2 Nome da IES: Universidade Federal de São Paulo
- 1.3 Lei de Criação: Lei 8.957, de 15 de dezembro de 1994.
- 1.4 Perfil e Missão

Todas as ações da Universidade a partir de 2021 descritas no Plano de Desenvolvimento Institucional aprovado no Conselho Universitário em 03/02/2021 (PDI 2021-2025), deverão ser alinhadas com os Grandes Temas Estratégicos e seus objetivos, de forma a garantir unidade na ação, melhora de desempenho e alcance das metas - sobretudo garantindo a relevância, articulação social e o impacto da Universidade neste momento de reconstrução nacional pós-pandemia, em que o papel das universidades públicas será decisivo. O PDI 2021-2025 da UNIFESP está apoiado em cinco grandes temas estratégicos:

1. Defesa da vida, da educação pública e da dignidade humana;
2. Universidade plural, democrática e articulada com a sociedade;
3. Ciência, educação e inovação com impacto social e em cooperação;
4. Articulação pedagógica e multiunidades;
5. Completar e consolidar a expansão.

Nesta perspectiva, a missão da Universidade Federal de São Paulo é formar profissionais e cidadãos conscientes, críticos e tecnicamente habilitados, nas mais diversas áreas, preparados para transformar a realidade e desenvolver o país, na construção de uma sociedade mais justa, democrática, plural e sustentável, por meio de ensino, pesquisa, extensão, gestão, cultura, assistência, inovação tecnológica, social e em políticas públicas atuando como universidade pública, gratuita, laica e socialmente referenciada.

2. DADOS DO CURSO

2.1 Nome: Bacharelado em Fonoaudiologia

2.2 Grau: Bacharelado

2.3 Forma de Ingresso: SISU

2.4 Número total de vagas: 36 vagas, das quais 50% são destinadas ao sistema de cotas.

2.5 Turno de funcionamento: integral (manhã e tarde)

2.6 Carga horária total do curso: 5364 horas

2.7 Regime do Curso: Anual

2.8. Tempo de integralização: tempo mínimo de 4 anos. Tempo máximo definido de acordo com o art. 120 do Regimento Interno da ProGrad.

2.9 Situação Legal do Curso:

2.9.1 Criação: 01 de março de 1968.

2.9.2 Reconhecimento: Decreto 81.349 de 16/02/1978, DOU 17/02/1978

2.9.3 Renovações de reconhecimento: Portaria MEC nº1/2012, DOU 09/01/2012; Portaria MEC nº 823 de 30/12/2014, DOU 02/01/2015; Portaria Seres/MEC nº1 de 06/01/2012, DOU 09/01/2012; Portaria Seres/MEC nº823 de 30/12/2014, DOU 02/01/2015; Portaria SERES/MEC nº 133, de 01/03/2018, DOU 02/03/ 2018.

2.10 Endereço de funcionamento do curso: Rua Botucatu, 740 - Edifício Otávio de Carvalho.

2.11. Conceito de Curso

2.11.1 Conceito Preliminar de Curso -CPC: conceito 4 (2013; 2016).

2.11.2 Conceito de Curso – CC: conceito 5, 2009

2.12 Resultado do ENADE do último triênio (2019): 5

3. HISTÓRICO

3.1 Breve Histórico da Universidade

A Instituição teve início em 1933 com a fundação da Escola Paulista de Medicina e em 1956, foi Federalizada pela Lei nº 2.712.

Em 1936 foi criado o hospital escola - Hospital São Paulo que ocupou o espaço para a assistência e, ao mesmo tempo, se tornou ambiente de ensino.

Mantida basicamente por meios privados, a EPM foi Federalizada em 1956, tornando-se uma instituição pública e gratuita. Posteriormente, mediante a edição de medida legal, foi transformada em estabelecimento isolado de ensino superior de natureza autárquica. A EPM ampliou suas atividades de ensino na área da saúde com a criação de outros cursos: Enfermagem (1939), Ciências Biológicas (Biomedicina) (1966), Fonoaudiologia (1968) e de Ortóptica (1968). O desdobramento das atividades da EPM resultou, ainda, na criação de centros de estudo, sociedades e fundações. Suas atividades de Pós-Graduação tiveram início com os cursos de Residência Médica, mas logo se estenderam na forma dos primeiros programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, em 1970.

Após 78 anos de sua criação a Instituição Federal foi reconhecida como “Universidade da Saúde” e, após nova fase de expansão, tornou-se a Universidade Federal de São Paulo- UNIFESP em 1994, criada pela Lei nº 8.957.

A criação da Universidade Federal de São Paulo veio consolidar o processo de evolução da Escola Paulista de Medicina, cuja fundação, coroou o trabalho de um grupo de médicos empenhados em instalar no Estado de São Paulo um novo polo de ensino médico.

O intuito primordial da UNIFESP é contribuir de modo incisivo para o processo de construção de uma realidade social mais equânime, por meio da promoção do conhecimento, do fomento de ações transformadoras e da

formação de quadros tecnicamente habilitados nas mais diversas áreas – egressos conscientes da sua inserção na cidadania, críticos em relação à realidade do país, informados das demandas da sociedade e das necessidades do Estado, preparados para intervir na realidade. Esse intuito nos leva necessariamente a interagir com os diversos atores da conjuntura internacional, nacional e dos contextos locais, diagnosticando problemas, propondo soluções, testando caminhos, analisando alternativas, alterando a disposição das forças sociais e sendo alterada por elas. Do ponto de vista da escala local, a UNIFESP e seus *campi* têm construído importantes diálogos e agendas com os municípios onde encontram-se instalados. Em diversos deles, assinamos termos de cooperação e convênios, com planos de trabalho que abarcam desde aspectos de infraestruturas e de imóveis até a colaboração em políticas públicas municipais. Desde 2013, a UNIFESP articula uma Rede de Prefeitos em defesa da universidade pública, que tem feito encontros para troca de experiências e mobilizações por melhores condições orçamentárias, de pessoal e infraestrutura. A articulação local é decisiva igualmente com a sociedade civil, comunidades e movimentos sociais, para estabelecer ações conjuntas de ensino, pesquisa e extensão que sejam socialmente referenciadas e contextualizadas em situações reais e desafiadoras. Do ponto de vista regional, a UNIFESP está situada na maior concentração urbana do hemisfério sul, a macrometrópole de São Paulo (que agrega as metrópoles de São Paulo, Baixada Santista, Vale do Paraíba e Campinas), com população de 25 milhões de habitantes. A presença nessa região estratégica é desafiadora em vários níveis. Do ponto de vista acadêmico e cultural, estamos em um contexto de importantes universidades, museus, editoras e equipamentos culturais, com densa rede de interlocutores e espaços a ele associados. Do ponto de vista das políticas públicas e dinâmicas econômicas, a imensa aglomeração em que nos situamos coloca uma série de desafios de ensino, pesquisa, extensão e assistência – e nos permite igualmente a interlocução com uma rede de equipamentos e serviços nas áreas de saúde, educação, finanças, advocacia, comunicação, construção civil, economia criativa e diversos setores industriais.

Desta forma, a UNIFESP tem como missão desempenhar com excelência, atividades indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão, conforme prevê o artigo 2.º do estatuto em vigor, em consonância com os artigos 207 e 214 da Constituição Federal.

O início da Pós-Graduação, associado a implantação da Biblioteca Regional de Medicina (BIREME- Biblioteca Virtual da Saúde), no campus São Paulo, induziu o desenvolvimento acelerado da pesquisa na instituição.

Em 2005, para atender às necessidades de ampliação do número de vagas no ensino superior, a UNIFESP integrou-se ao programa de expansão das Universidades Federais (REUNI), propondo-se a atuar em três frentes principais: criação de cursos superiores – especialmente nas áreas de Ciências Exatas e Humanidades –, introdução do sistema de cotas e implantação de cursos em todos os turnos (integral, matutino, vespertino e noturno).

Em resposta à demanda do governo federal de expansão das vagas públicas no ensino superior e de interiorização das Universidades Federais, a UNIFESP iniciou seu processo de expansão com a criação de novos *campi*, englobando assim, outras áreas do conhecimento.

Atualmente, a instituição conta com sete *campi* estruturados - São Paulo (Escola Paulista de Medicina e Escola Paulista de Enfermagem), Baixada Santista (Instituto Saúde e Sociedade – ISS e Instituto do Mar), Diadema (Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas – ICAQF), São José dos Campos (Instituto de Ciência e Tecnologia – ICT), Osasco (Escola Paulista de Política, Economia e Negócios – EPPEN) , Guarulhos (Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – EFLCH) e o campus da Zona Leste/São Paulo (Instituto das Cidades – ICIDADES).

A UNIFESP ultrapassa os limites da Graduação na formação de recursos humanos, ao oferecer inúmeras opções de Pós-graduação (Mestrado Acadêmico, Mestrado Profissionalizante, Doutorado e Pós-doutorado), Aperfeiçoamento, Especialização, Residência Médica e Residência Multiprofissional, principalmente nas áreas da saúde, e também nas diversas áreas do conhecimento.

Hospital São Paulo

- Hospital de Transplantes do Estado de São Paulo (antigo Brigadeiro)
- Hospital de Clínicas Luzia de Pinho Melo – Mogi das Cruzes
- Hospital Municipal Pimentas Bonsucesso – Guarulhos
- Complexo Hospitalar Ouro Verde – Campinas
- Hospital Municipal Dr. José de Carvalho Florence – São José dos Campos
- Hospital Estadual de Diadema
- Hospital Geral de Pirajussara - Taboão da Serra
- Hospital Municipal Vereador José Storopoli – Vila Maria
- Hospital e Maternidade Dr. Odelmo Leão Carneiro - Uberlândia
- Hospital Regional de Araranguá (HRA) - Santa Catarina
- Hospital Florianópolis
- Hospital Geral de Guarulhos
- Hospital Geral de Pedreira

Outras Unidades

- Ambulatório Médico de Especialidades (AME)
- Assistência Médica Ambulatorial (AMA)
- Unidade Básica de Saúde (UBS)
- Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)
- Farmácias de Alto Custo
- Núcleo de Gestão Assistencial (NGA)
- Microrregião de Vila Maria / Vila Guilherme
- Centro de Saúde Dr. Lívio Amato
- Centro Estadual de Análises Clínicas Zona Leste de São Paulo
- Centro de Tecnologia e Inclusão (CTI) e o Projeto Rede

3.2 Breve Histórico do Campus São Paulo

A Escola Paulista de Medicina, desde sua criação em 1933, tem apresentado expressivo desenvolvimento, contribuindo para os avanços das ciências, para a formação de profissionais e pesquisadores de todos os Estados e para a excelência da assistência à saúde, sendo o Hospital São

Paulo – Hospital Universitário da UNIFESP – referência de alta complexidade para o Estado de São Paulo e para o país. Ao longo de sua história, a instituição tem atuado de forma articulada aos diferentes contextos sociais, contribuindo para formulação e implantação de importantes políticas públicas nas áreas da educação e da saúde. Reconhecida, em 1994, como universidade federal, passou a ser denominada Universidade Federal de São Paulo, naquele momento, temática na área da saúde. A partir de 2006, nossa universidade integrou e contribuiu de forma expressiva para política federal na área da educação, vivenciando intenso processo de expansão. Como parte desse processo, em 2010, ocorreu a mudança de estruturas acadêmicas e administrativas do nível central da universidade para instalações próprias. Assim, o Campus São Paulo – Vila Clementino, oficialmente, se estabelece como tal, de forma independente, com suas duas Unidades Universitárias – Escola Paulista de Medicina e Escola Paulista de Enfermagem – forças originárias da UNIFESP. Criadas em 1933 e 1939, respectivamente, são referência e de grande importância pelas contribuições na formação de profissionais de saúde, pesquisadores e na produção de conhecimento no campo das ciências da saúde. A Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) – Vila Clementino, criada em 1999, e a Unidade de Extensão Universitária de Santo Amaro, criada em 2011, também estão vinculadas ao Campus São Paulo e contam com docentes, profissionais, TAEs, estudantes de graduação e pós-graduação para concretização de suas ações.

Especificamente o campus São Paulo é composto pela Escola Paulista de Medicina e pela Escola Paulista de Enfermagem. A Escola Paulista de Medicina congrega 6 cursos na área da saúde: Biomedicina, Fonoaudiologia, Medicina, Tecnologia em Informática em Saúde, Tecnologia em Radiologia e Tecnologia Oftálmica.

Este campus, por ser especificamente da área da Saúde conta com um Hospital Universitário (Hospital São Paulo) que oferece: Residência Médica criada em 1957, Residência Multiprofissional para os egressos dos cursos de Fonoaudiologia, Enfermagem, Psicologia, Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Nutrição e Serviço Social. O Campus conta ainda com a Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM) que gerencia outros hospitais

conveniados que permitem a prática do atendimento à saúde mais diversificado, e em diversos níveis de complexidade.

3.3 Breve Histórico do Curso

O Curso de Fonoaudiologia da UNIFESP foi implantado em 1968. Em 1976, o Conselho Federal de Educação estabeleceu o currículo mínimo para os cursos de Fonoaudiologia. A partir das determinações do Parecer CFE 2122/76, o Curso desta Instituição de Ensino foi reestruturado e após, autorizado pelo Parecer CFE 2129/76, sendo reconhecido em 13 de dezembro de 1977, como Curso de Formação de Tecnólogos em Fonoaudiologia, com duração de 03 anos, em regime de 40 horas semanais (Parecer CFE 3.472/77, publicado no Diário Oficial da União em 16/02/1978). Em 1983, com a publicação da Resolução Nº 6 de 06/04/83 do Conselho Federal de Educação, o curso passou por novas reformulações, (Lei Nº 6965, promulgada pela Presidência da República em 09/12/1981), após a aprovação de um novo currículo mínimo pelo CFE passa a ser denominado Curso de Fonoaudiologia da Escola Paulista de Medicina, pelo Parecer do CFE 20/83, aprovado em 03/02/1983, com a duração de 04 anos, em período integral.

O Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina é um dos quatro mais antigos, que surgem no Brasil, na década de 60. Com a característica de congregar ciência e prática, nas áreas de linguagem, audição, voz, fala, estruturas do sistema estomatognático e deglutição, os Cursos de Fonoaudiologia no Brasil, são únicos no mundo. Preparam o profissional para trabalhar com qualquer tipo de distúrbio da comunicação.

Na Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina, o Curso de Fonoaudiologia tem início no Departamento de Otorrinolaringologia, em 1968, sob a organização e coordenação do Prof. Pedro Luiz Mangabeira-Albernaz, e foi em dezembro deste mesmo ano, aprovado pelo Conselho

Departamental, com a duração de 02 (dois) anos letivos, em regime de 20 horas semanais.

Em 1970, o Curso foi ampliado para 04 (quatro) anos de duração, em regime de 20 horas semanais, passando a integrar a lista de cursos da Escola Paulista de Medicina, oferecendo 25 vagas, com ingresso por vestibular (CECEM).

Em 1974, passou a ser coordenado pelo Prof. Dr. Raymundo Manno Vieira, que o reestruturou, reorientando seus objetivos e introduzindo subsídios teórico-práticos para a atuação educacional e preventiva nos Distúrbios da Comunicação Humana. Esta reestruturação, baseada no conceito de Saúde como o bem estar físico, mental e social do Ser Humano, e não somente a ausência de enfermidade, conforme definição da Organização Mundial de Saúde, visou à formação de um profissional habilitado e qualificado para a promoção da saúde da Comunicação Humana. E, desta forma, o Curso de Fonoaudiologia da Escola Paulista de Medicina, destacou-se como um dos primeiros a introduzir em seu currículo de graduação, subsídios teórico-práticos necessários para atuação educacional e preventiva nos Distúrbios da Comunicação.

Em 1976 foi estabelecido o Currículo Mínimo para os Cursos de Fonoaudiologia. Então, a partir das determinações do Parecer CFE 2122/76, o Curso desta Instituição foi reestruturado e após, autorizado pelo Parecer CFE 2129/76, e reconhecido em 13 de dezembro de 1977, como Curso de Formação de Tecnólogos em Fonoaudiologia, com duração de 03 anos, em regime de 40 horas semanais (Parecer CFE 3.472/77, publicado no Diário Oficial da União em 13/12/1977).

Posteriormente, com sugestões enviadas pela Escola Paulista de Medicina (processo nº 430/82) e pela Comissão Nacional para a Regulamentação da Profissão de Fonoaudiólogo (processo nº 352/82), endossado por doze das treze Instituições de Ensino Superior que ministravam Cursos de Fonoaudiologia no País, foi aprovado sob o Parecer CFE 20/83, de 03 de fevereiro de 1983 (processo nº 352/82) um novo currículo mínimo para Cursos de Graduação em Fonoaudiologia no Brasil.

Em 1983, com a publicação da Resolução Nº 6 de 06/04/83 do Conselho Federal de Educação, o curso passou por novas reformulações, para atender também à Lei Nº 6965, promulgada pela Presidência da República em 09/12/1981, passando a ser denominado Curso de Fonoaudiologia da Escola Paulista de Medicina, pelo Parecer do CFE 20/83, aprovado em 03/02/1983, com um novo currículo mínimo que previa um curso de graduação com a duração de 04 anos, em período integral.

Em 2002, o currículo sofreu alterações, propostas pela Comissão de Especialistas de Ensino na área, assessora da Secretaria de Ensino Superior do Ministério de Educação e Cultura – SESu / MEC, buscando melhorar a qualidade do Ensino e adequar a formação do aluno às novas exigências do conhecimento científico e do mercado de trabalho nacional e internacional. Novos ajustes foram realizados de modo a contemplar as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução Nº 5 CNE/CES de 19/02/2002) para renovação de reconhecimento junto ao MEC, que aconteceu em 2002.

Visando ainda atender as recomendações propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2002, e impulsionado pela adesão, em 2009, do Curso de Fonoaudiologia ao Projeto Pro-Saúde II que incentiva a inserção do estudante em cenários diversificados de aprendizagem no SUS, constatou-se a necessidade de novos ajustes curriculares.

É importante destacar que o Projeto Pedagógico do Curso de Fonoaudiologia, desde os seus primórdios contemplou o ensino da Fonoaudiologia Preventiva e Educacional como disciplina curricular, a qual inclui atuações em diferentes cenários do Serviço Público de Saúde oportunizando reflexões sobre a prática profissional nesses cenários. Em 2002 foi inserida na matriz curricular a disciplina Saúde Coletiva, ministrada em parceria com o Departamento de Medicina Preventiva da UNIFESP, como complemento pedagógico-acadêmico da filosofia de ensino que atendeu até então à Lei de Diretrizes e Bases da Educação em Saúde.

Em 2005, a nomenclatura da disciplina Saúde Coletiva I - Planejamento e Organização dos Serviços de Saúde foi modificada para Saúde – Adoecimento e Sociedade: Concepções e Práticas com objetivo de inserir o

estudante em avaliação simultânea realizada por equipe de saúde multiprofissional. Tal modificação seguiu a proposta dos docentes do Departamento de Medicina Preventiva, responsáveis pela disciplina, em parceria com docentes do Curso de Fonoaudiologia.

Em 2006 houve a Inclusão da Disciplina LIBRAS com objetivo de propiciar aos alunos do curso de Fonoaudiologia da UNIFESP condições para utilizarem LIBRAS como instrumento de comunicação com indivíduos surdos. Esta inclusão visou atender ao decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, da lei determinação do Artigo 3º, da Lei nº 10436, de 24/04/02, que determina a inserção da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), como disciplina obrigatória nos cursos de Licenciatura e Fonoaudiologia.

Em 2008, o Curso de Fonoaudiologia introduz na sua matriz curricular, Disciplinas Eletivas que são obrigatórias e ocorrem no 1º semestre (maio e junho) e no 2º semestre (agosto e setembro) do ano letivo.

Também em 2008 houve a inclusão de Atividades Complementares em consonância com a LDB e proposta de modelo de currículo nuclear da UNIFESP como paradigma na formação do Fonoaudiólogo. O currículo nuclear pressupôs a oferta de atividades que possibilitam ao estudante complementar conhecimentos e habilidades importantes a serem adquiridos em disciplinas selecionadas por ele próprio.

A fim de cumprir as exigências propostas pelo MEC, em 2016 foram inseridos os conteúdos descritos abaixo:

- ✓ ***Direitos das Pessoas com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)*** - Decreto Legislativo n. 186, de 9 de julho de 2008, em conformidade com o procedimento previsto no § 3º do art. 5º da Constituição da Federativa do Brasil em vigor para o Brasil, no plano jurídico externo, desde 31 de agosto de 2008, e promulgados pelo Decreto n. 6.949, de 25 de agosto de 2009.

- ✓ **Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africanas**, disposto no art. 9º, § 2º, alínea “c”, da Lei nº 9.131, publicada em 25 de novembro de 1995, CNE/CP 3/2004, de 10 de março de 2004, homologado pelo Ministro da Educação em 19 de maio de 2004.

- ✓ **Educação em Direitos Humanos**, disposto nas Leis nºs 9.131, de 24 de novembro de 1995 e 9394 em 20 de dezembro de 1986, com fundamento no Parecer CNE/CP nº 8/2012, homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no DOU de 30 de maio de 2012.

- ✓ **Educação Ambiental**, em conformidade com o disposto na alínea “c” do § 1º e na alínea “c” do § 2º do artigo 9º da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, e nos artigos 22 ao 57 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com fundamento no Parecer CNE/CP nº 14/2012.

- ✓ **Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e Acessibilidade para pessoas com deficiências**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

Em 2018, deu-se início ao Ciclo de Debates sobre a Curricularização da Extensão. Inicialmente, identificou-se que várias atividades que os acadêmicos desenvolviam na grade curricular do curso já eram essencialmente extensionistas. Desta forma, criaram-se dois programas amplos de extensão: "FONOAUDIOLOGIA, SAÚDE E SOCIEDADE; A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES INTERDISCIPLINARES VOLTADAS À SAÚDE DA POPULAÇÃO e

"PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO E INTERVENÇÃO PRECOCE A FAMILIARES, EDUCADORES, CUIDADORES DE PACIENTES COM TRANSTORNOS DA COMUNICAÇÃO HUMANA" que tiveram início em 2019.

Em 2020, foi proposta nova reformulação do PPC com mudanças estruturais na matriz curricular do curso em todos os anos letivos. Nesta reformulação, foram modificados nomes de algumas unidades curriculares para melhor adequação às regras institucionais, além de ajustes das cargas horárias das unidades curriculares.

4. PERFIL DO CURSO E JUSTIFICATIVA

4.1. Pressupostos Epistemológicos/ Teóricos

A Fonoaudiologia é a ciência da área da Saúde que se ocupa da comunicação humana em seus diferentes domínios e abrangências.

O principal componente da comunicação humana é a Linguagem que, conceituada como uma qualidade ou propriedade do ser humano que se exterioriza pelo falar, ouvir, ler e escrever propicia ao Homem a comunicação consigo e com seu próximo, e assim, permite o desenvolvimento de sua consciência e de seu pensamento. Desta forma, pode-se compreender a multiplicidade de fundamentos envolvidos em seu desenvolvimento e manifestações, quer como processos quer como distúrbios.

O desenvolvimento e a manifestação da linguagem humana dependem do substrato morfofuncional do indivíduo (audição, voz, fala, estruturas do sistema estomatognático e deglutição, e estruturas da própria linguagem), do seu aprendizado cultural e da sua existência em sociedade. Fica claro, portanto que indivíduos com problemas ou patologias, de natureza biológica, com deficiências culturais ou com inaptações sociais, podem apresentar distúrbios da linguagem e conseqüentemente da comunicação. Fica evidente, também que uma coletividade humana é tão mais apta ao desenvolvimento sociocultural e tão produtiva e tão elaborativa e tão mais calma e organizada quanto mais normais forem os seus indivíduos no desenvolvimento e na manifestação de sua linguagem e comunicação e, por extensão, no seu

comportamento. Portanto, uma sociedade de indivíduos, com linguagem normal, é uma sociedade sadia do ponto de vista da intercomunicação humana, do aprendizado, da produtividade e do desenvolvimento.

Portanto, ocupando-se da comunicação humana em seu desenvolvimento e manifestação, o Curso de Fonoaudiologia da UNIFESP, dedica-se a compreender seus fenômenos, em suas especificidades, abrangências e interconexões, (proporcionando o ensino das práticas profissionais) bem como em definir instrumentos capazes de apreender a realidade dos processos da linguagem e da comunicação humanas e de atuar em suas manifestações (preparando para a pesquisa e o ensino).

Assim, busca habilitar o profissional fonoaudiólogo a compreender o indivíduo, de forma reflexiva e crítica, em suas etapas de aquisição, desenvolvimento e abrangência da comunicação, em qualquer forma de manifestação, normal ou alterada.

Direciona-o à orientação, supervisão, acompanhamento, prevenção, e atendimento das aquisições e desenvolvimentos da manifestação normal da comunicação humana e no procurar recuperar seus distúrbios e degenerescências.

O Curso de Fonoaudiologia prepara o profissional para compreender a comunicação do ser humano em seus aspectos Educativos e de Saúde. Portanto, este profissional deve compreender o indivíduo em relação à sua história de vida, ao distúrbio que o acomete e ao seu contexto sociocultural. Para isso, deve adquirir, em sua graduação conhecimentos de biomedicina, morfológicas e fisiológicas, ciências médicas, odontológicas, conhecimentos de educação, didática, pedagogia, teorias da educação, ciências psicológicas, linguística, ética, conhecimentos filosóficos, sociológicos, teorias do conhecimento, além dos conhecimentos específicos de fonoaudiologia, para poder atuar com a audição, voz, fala e linguagem que constituem a comunicação humana, em suas etapas de aquisição, desenvolvimento e abrangência, qualquer que seja a sua manifestação.

Pela própria natureza da linguagem e comunicação humanas, a Fonoaudiologia, estabelece fronteira e atuação conjunta com outras profissões. Portanto, o Curso de Fonoaudiologia habilita o profissional para trabalhar em áreas-limite com a Educação, Medicina, Psicologia, Odontologia, Linguística, e com a Arte e Ciências da Comunicação, e para tanto, qualifica o profissional a refletir e atuar de forma multidisciplinar, desde o início de sua formação quando se aproxima da prática fonoaudiológica em Estágios monitorados e supervisionados, em diferentes cenários das áreas da Educação, da Saúde e da Arte e Ciências da Comunicação.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Fonoaudiologia (MEC, 2002), entende-se que o egresso da UNIFESP seja capaz de: compreender o processo de comunicação humana (audição, voz, fala e linguagem) nas suas etapas de aquisição, desenvolvimento e abrangência; atuar na promoção, preservação e recuperação funcional da comunicação humana; ensinar e colaborar no desenvolvimento multidisciplinar dos conhecimentos que importam no entendimento da audição, voz, fala e linguagem humanas; compreender a constituição do humano, suas relações sociais, o psiquismo, a linguagem e a aprendizagem como condição para a compreensão da gênese e desenvolvimento das alterações do campo fonoaudiológico; apreender e analisar, criticamente, as questões clínicas, científico-filosófica, éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação do fonoaudiólogo, que o permitam realizar intervenções apropriadas às diferentes demandas sociais; apresentar formação científica rigorosa e generalista; possuir competências e habilidades técnicas e éticas que permitam avaliar, diagnosticar, prevenir e tratar os distúrbios da comunicação humana, pertinentes ao campo fonoaudiológico; gerenciar e administrar serviços e campanhas de saúde da comunicação humana; apresentar autonomia pessoal e intelectual, necessárias para empreender contínua formação profissional; elaborar, analisar e participar de projetos de pesquisa disciplinar, multidisciplinar e interdisciplinar e de inovações técnico-científicas, no campo fonoaudiológico; atuar em equipes profissionais inter e multidisciplinares; atuar como profissional liberal, atendendo com procedimentos próprios da fonoaudiologia (exames,

avaliações, recursos e técnicas clínicas, terapias), no diagnóstico, tratamento, reabilitação e reeducação e prevenção de distúrbios da audição, voz, deglutição, fala e linguagem humanas.

A formação profissional do Graduando em Fonoaudiologia é, fundamentalmente, desenvolvida em etapas que têm o objetivo precípuo de alcançar com economia e precisão a integração e a concisão dos conteúdos a serem transmitidos. Os quatro anos letivos estão organizados sequencialmente em três **CICLOS**: Básico, Integrado Profissionalizante e de Estágio Profissionalizante. O Ciclo Integrado Profissionalizante se ordena sequencialmente em cinco **CONTEÚDOS TEMÁTICOS**, os quais reúnem, em torno de um tema – alvo, diferentes **UNIDADES CURRICULARES**. O último **CICLO**, de Estágio- Profissionalizante é realizado em duas etapas consecutivas, sendo a primeira delas iniciada no princípio do 3o ano, e denominada Introdução à Prática Fonoaudiológica. Nesta etapa, os alunos realizam estágio em que desenvolvem as práticas relacionadas aos conteúdos já desenvolvidos na teoria, a saber, diagnóstico e avaliação. Na segunda etapa, temos as demais Práticas Clínicas, com a duração de um ano letivo, que ocorrem ao longo do 4o ano.

4.2. Pressupostos Didáticos- Pedagógicos

A Interdisciplinaridade e a formação com a ampla participação de outras áreas de conhecimento constituem-se em pilares do curso desde a sua criação. Os diversos cenários de atuação também permitem a atuação do aluno com diversos profissionais e áreas de conhecimento. Este contexto visa à inserção do egresso em atividades demandadas pela sociedade e pela prevalência dos diferentes distúrbios da comunicação humana, nas seguintes áreas de atuação da Fonoaudiologia:

- **Fonoaudiologia Básica**

Fundamentos básicos da fonoaudiologia que envolve tanto a intersecção com as ciências básicas, quanto á produção de conhecimentos científicos

(pesquisas clínicas, estudos laboratoriais e outros). A partir dessa fundamentação o fonoaudiólogo também pode atuar na formação tanto na graduação, quanto na pós-graduação lato e stricto sensu. Juntamente com essa possibilidade o fonoaudiólogo pode atuar na promoção do aprimoramento da sua profissão cursando, desenvolvendo e colaborando com atividades de educação, especialização, mestrado, doutorado, pós-doutorado e livre docência.

- **Fonoaudiologia Clínica**

Em órgãos e equipamentos públicos e empresas privadas de atendimento à saúde, além de clínicas e consultórios particulares como profissional autônomo.

O mercado relacionado à área da saúde também é campo de trabalho para o fonoaudiólogo que está habilitado a atuar em equipes de saúde inter e multidisciplinares, formadas por médicos, enfermeiros, odontólogos, fisioterapeutas, nutricionistas, terapeutas ocupacionais, psicólogos, pedagogos, assistentes sociais, que atendem na promoção da saúde e diagnóstico, tratamento, reabilitação e prevenção no campo da saúde individual e de coletividades humanas, no suceder da comunicação humana nos processos ligados às manifestações de normalidade ou nos distúrbios da linguagem, audição, voz e fala humanas. Desta forma, o fonoaudiólogo clínico pode atuar em clínicas, hospitais e empresas privadas, seja na condição de pessoa física ou jurídica. O profissional fonoaudiólogo executa procedimentos próprios da fonoaudiologia (exames, avaliações, recursos e técnicas clínicas para diagnóstico e terapia) em locais como, por exemplo, berçários, clínicas, consultórios e hospitais.

- **Fonoaudiologia e Saúde coletiva**

Na atuação com grupos populacionais realizadas tanto em equipamentos públicos quanto privados - o fonoaudiólogo desenvolve ações de promoção de saúde, proteção, recuperação e reabilitação. Assim, pode atuar em Unidades Básicas de Saúde, Ambulatórios e Clínicas de Especialidades, Núcleos de Reabilitação, Centros de Saúde Mental, Hospitais, Escolas e Creches, entre outros.

O Curso de Graduação em Fonoaudiologia da EPM-UNIFESP tem, como uma de suas principais diretrizes, a formação de profissionais com ênfase na área de Saúde Coletiva. Desta forma, além do conteúdo teórico, contempla Estágios realizados em diversos equipamentos públicos, prioritariamente da Rede de Atenção à Saúde do Sistema Único de Saúde (SUS).

A partir de 2013 foi realizada uma reestruturação da área garantindo fundamentação teórica e prática nas quatro séries do Curso.

Na 1ª série há um investimento na fundamentação teórica de saúde coletiva, políticas públicas e epidemiologia. Na segunda série a proposta é conhecer os diferentes equipamentos de saúde, a saber: Unidades Básicas de Saúde (UBS), Centros de Atenção Psicossocial (CAPS Infantil, Adulto e Álcool e Drogas), Supervisões de Vigilância em Saúde (SUVIS), Serviços Ambulatoriais Especializados (SAE DST-AIDS, EMAD e outros), Centros de Convivência e cooperativa (CECCO), dentre outros. Já os Estágios da terceira série iniciam os alunos na prática da atuação nas ações em promoção e proteção à saúde. Na Atenção Básica busca a vivência e atuação do fonoaudiólogo inserido em equipe interdisciplinar nas seguintes ações: acolhimento, educação em saúde, educação ambiental, busca ativa, vigilância em saúde e matriciamento. Nas escolas, busca o desenvolvimento de estratégias de educação em saúde e ambiental, prioritariamente com os alunos. Os planos de ações são desenvolvidos junto às equipes técnica e gestora dos equipamentos, a partir da temática prioritária e iminente. Na quarta série, os alunos atuam na atenção especializada e hospitalar, garantindo a experiência em todas as ações em saúde.

- **Fonoaudiologia Hospitalar**

A atuação do fonoaudiólogo em hospitais é necessária na assistência de pacientes internados, compreendendo todas as faixas etárias. O fonoaudiólogo é profissional fundamental no diagnóstico e reabilitação funcional das desordens da deglutição, voz, fala, linguagem e audição. Especificamente com relação aos distúrbios da deglutição, os quais podem determinar perda de peso, desnutrição, desidratação e aspiração pulmonar com consequentes pneumonias e, até mesmo óbito, a reabilitação fonoaudiológica contribui para a redução de ocorrências dessas pneumonias aspirativas e também do tempo de internação, com consequente diminuição dos custos hospitalares. Também é do âmbito fonoaudiológico a participação na realização de exames objetivos para diagnóstico de afecções da voz e da deglutição, tais como nasolaringoscopias e videodeglutoesofagogramas.

Em 2007, devido ao aumento expressivo do número de atendimentos a pacientes internados, o Hospital São Paulo fundou o Serviço Integrado de Fonoaudiologia (SIF/HSP), o qual, atualmente, conta com 20 (vinte) fonoaudiólogos contratados para várias áreas da Fonoaudiologia. Considerando a audiologia e disfagia, que apresentam o maior número de atendimentos a pacientes internados, o Serviço realiza, em média, 10000 atendimentos/ano. É importante ressaltar que, praticamente 100% dos bebês nascidos no Hospital São Paulo são submetidos à Triagem Auditiva Neonatal todos os meses.

No Hospital, o fonoaudiólogo tem atuado cada vez mais em equipes multidisciplinares. A Fonoaudiologia participa da Residência Multiprofissional em Saúde da UNIFESP desde sua criação, em 2010. Atualmente, contamos com 24 residentes fonoaudiólogos, distribuídos em 5 (cinco) Programas de Residência Multiprofissional, a saber: Urgência e Emergência, Cuidados Intensivos – Adulto, Neurologia e Neurocirurgia, Saúde da Criança e do Adolescente e Oncologia Pediátrica.

Tal crescimento da Fonoaudiologia Hospitalar na UNIFESP contribuiu para que, a partir de 2013, o atendimento ambulatorial aos pacientes disfágicos pós internação fosse também ampliado.

A área de pesquisa também foi ampliada com a inserção dos residentes, que produzem, obrigatoriamente, trabalhos de conclusão de curso, contribuindo para o ensino e o aumento do conhecimento na área.

- **Fonoaudiologia Educacional**

Em órgãos governamentais da educação e da saúde e seus diferentes equipamentos e cenários, contribuindo com a elaboração de práticas pedagógicas em programas que visem à educação da saúde da comunicação humana, em seus aspectos de linguagem, audição, voz e fala.

Em escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental contribuindo para a elaboração de triagens escolares; traçando perfis epidemiológicos das alterações, da comunicação e aprendizado, mais encontrados na população infantil; realizando encaminhamentos dos escolares para avaliações especializadas; colaborando com orientações aos professores e pais dos escolares; colaborando com a execução do plano pedagógico da escola, visando à saúde da comunicação dos escolares e o adequado desenvolvimento das funções relacionadas à comunicação. O Fonoaudiólogo Educacional pode atuar em órgãos governamentais da educação em seus diferentes equipamentos e cenários, com participação na equipe pedagógica, agregando informações sobre a comunicação humana, discutindo práticas e elaborando estratégias educacionais que favoreçam o desenvolvimento de habilidades da audição, da fala, cognitivas e metacognitivas da linguagem, relacionadas à aprendizagem do princípio alfabético e ao desenvolvimento da leitura e da escrita. Também tem participação em Secretarias Municipais e Estaduais de Educação, em instituições de ensino da rede pública e privada, em empresas de consultoria e assessoria.

A partir de 2014, realizamos trabalho em escolas de Educação Infantil e, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental com objetivo de contribuir com a identificação precoce de escolares de risco para apresentar transtornos da aprendizagem, com a elaboração e execução de programas de RTI, atuando na orientação de práticas educacionais baseadas em evidências

para a estimulação, controle e identificação, em processos multiníveis, de crianças de risco para o desenvolvimento de dificuldades ou transtornos do aprendizado. Estimulações e encaminhamentos específicos devem favorecer o desenvolvimento e prevenir alterações específicas do aprendizado. Pode traçar perfis epidemiológicos das alterações, da comunicação e aprendizado, mais encontrados na população infantil e adolescente; encaminhar escolares para avaliações especializadas; colaborar com orientações aos professores e pais dos escolares; colaborar com a execução do plano pedagógico da escola, visando à saúde da comunicação dos escolares e o adequado desenvolvimento das funções relacionadas à comunicação e ao aprendizado e desenvolvimento da leitura e da escrita; contribuir para a inclusão de pessoas com deficiência e promover a acessibilidade na comunicação; realizar ações promotoras de saúde que resultem no desenvolvimento dos alunos e na saúde da comunicação da equipe escolar.

- **Fonoaudiologia na Arte e nas Ciências da Comunicação**

Em companhias de teatro e cinema, de canto, de telecomunicações (radiodifusão, televisão, telemarketing), visando à saúde da comunicação dos profissionais que têm a comunicação, e principalmente, a voz, como instrumento de trabalho.

Assim, podemos afirmar que todas as áreas da fonoaudiologia habilitam o fonoaudiólogo a desenvolver atividades de assessoria e consultoria em diversos cenários, tais como: hospitais, clínicas, empresas (indústrias de diversos segmentos, companhias de teatro e cinema, de canto, de telecomunicações), escolas e outros.

APROXIMAÇÃO À MULTIDISCIPLINARIDADE

Os conteúdos essenciais para a Graduação em Fonoaudiologia estão relacionados aos processos normais e aos alterados e desviados da comunicação humana, nas dimensões do indivíduo, da família e da comunidade.

Além de serem ministrados por meio de aulas teóricas, práticas, seminários baseados no aprendizado para solução de problemas, aulas integradas, e Estágios supervisionados, os conteúdos programáticos das disciplinas do Curso de Fonoaudiologia também são revistos por meio do estudo de casos clínicos discutidos por equipe multidisciplinar, em Reunião Clínica.

A Reunião Clínica tem a participação dos alunos do 2º, 3º e 4º ano, do Curso de Graduação em Fonoaudiologia, alunos do Curso de Especialização em Distúrbios da Comunicação Humana: Campo Fonoaudiológico, alunos do Programa de Pós-graduação em Distúrbios da Comunicação Humana, corpo docente das Disciplinas de Distúrbios da Comunicação e Distúrbios da Audição da UNIFESP/EPM e professores convidados de outras Disciplinas e Departamentos da UNIFESP.

Valorizando a integração multidisciplinar, o curso propicia um conjunto de atividades extracurriculares com o propósito de complementar a formação do estudante de graduação.

4.3 Pressupostos Metodológicos

Ao estudante são oferecidas oportunidades de realizar outras atividades complementares como participação em Ligas, Monitoria, Trabalho de Extensão, e Iniciação Científica. Criaram-se também Disciplinas Optativas com o objetivo de oferecer aos alunos a oportunidade de cursar disciplinas não incluídas no currículo nuclear do curso, em horários alternativos durante todo o período letivo. Estas atividades visam à ampliação do espectro de possibilidades da futura atuação profissional do egresso e ao desenvolvimento de sua capacidade de refletir cientificamente. O envolvimento com a pesquisa é grande, pois os alunos desenvolvem um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que deve ser apresentado ao término da graduação e cujo tema é escolhido pelo aluno e desenvolvido junto com o professor em seus Núcleos de Pesquisa.

É importante ressaltar dentre estas, o primeiro evento (Simpósio de Fonoaudiologia) organizado pelos alunos que surgiu formalmente como atividade do Curso de Fonoaudiologia em 1991, resultante de outras ações informais, precursoras como as propiciadas por ciclos de palestras organizadas pelo CEFA- Centro de Estudos Fonoaudiológicos e CAF- Centro Acadêmico de Fonoaudiologia.

A partir de 2001, o evento passou oficialmente a integrar o rol de atividades curriculares. Desdobra-se em Simpósio e Jornada, organizados pelos alunos, com a supervisão de um docente. Em 2022 ocorrerá a XXXIII edição do Simpósio e XVIII edição da Jornada de Fonoaudiologia na Instituição no mês de Dezembro.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1 Objetivo Geral:

- Formar um profissional generalista voltado para a Promoção de Saúde, capaz de prevenir, avaliar, diagnosticar e atender os distúrbios da comunicação humana, bem como de aperfeiçoar os padrões de audição, voz, deglutição, fala e linguagem humanas.

5.2 Objetivos Específicos:

- Habilitar o profissional fonoaudiólogo ao ensino e desenvolvimento de pesquisa em sua área de atuação e voltado à ação interdisciplinar, em consonância com os princípios ético-filosóficos e por uma postura crítico-reflexiva.
- Sensibilizar e estimular a continuidade dos estudos do profissional fonoaudiólogo de aperfeiçoamento, especialização, mestrado e doutorado.

Assim sendo, os objetivos do Curso de Fonoaudiologia da UNIFESP para a formação de seus alunos abordam a formação de um profissional com perfil para atuar de forma integrada no processo de comunicação do ser

humano nas etapas de aquisição, desenvolvimento e abrangência, quer nas suas manifestações de normalidade quer nos seus distúrbios. Para tal, o aluno necessita compreender o indivíduo em relação à sua história de vida, sua situação em relação ao distúrbio que o acomete e seu contexto sociocultural. Deve ser preparado para trabalhar com a educação (didática e pedagogia), com a medicina (saúde pública, otorrinolaringologia, foniatria, neurologia, psiquiatria, pediatria, gastroenterologia, diagnóstico por imagem), com a odontologia (odontopediatria, ortodontia), com a psicologia (clínica e pesquisa) e deve, por isto, na sua formação profissional adquirir conhecimentos de biomedicina, morfológicas e fisiológicas, ciências médicas, odontológicas, ciências humanas, sociais e políticas, ciências físicas, conhecimentos de educação, didática, de linguística, filosofia, teoria do conhecimento, além de conhecimentos específicos de voz, deglutição, fala, audição e linguagem do ser humano, para poder lidar com a comunicação humana.

6. PERFIL DO EGRESSO

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Fonoaudiologia (MEC, 2002), entende-se que o egresso da UNIFESP seja capaz de:

- Compreender o processo de comunicação humana (audição, voz, fala e linguagem) nas suas etapas de aquisição, desenvolvimento e abrangência (manifestações de normalidade e distúrbios);
- Atuar na promoção, preservação e recuperação funcional do processo de comunicação humana; deve ser capaz de diagnosticar, pesquisar, prevenir e reabilitar ou recuperar os distúrbios dessas funções;

- Estar capacitado a ensinar e colaborar no desenvolvimento multidisciplinar dos conhecimentos filosóficos e científicos que importam no entendimento dos processos da audição, voz, fala e linguagem humanas;
- Compreender a constituição do humano, as relações sociais, o psiquismo, a linguagem e a aprendizagem como condição para a compreensão da gênese e desenvolvimento das alterações do campo fonoaudiológico;
- Compreender e analisar criticamente sistemas teóricos e conceituais envolvidos no campo da Fonoaudiologia (estudo da voz, fala, fluência, órgãos do sistema estomatognático e deglutição) e os métodos clínicos utilizados para prevenir, aperfeiçoar, avaliar, diagnosticar e tratar os distúrbios correspondentes em toda sua extensão e complexidade;
- Aprender e analisar, criticamente, as questões clínicas, científico-filosóficas, éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação do fonoaudiólogo, capacitando-o a realizar intervenções apropriadas às diferentes demandas histórico-sociais;
- Apresentar formação científica rigorosa e generalista que permita dominar e integrar conhecimentos, atitudes e informações necessários à atuação como Fonoaudiólogo;
- Possuir competências e habilidades técnicas e éticas que permitam gerenciar e administrar serviços e campanhas de saúde comunitária;
- Apresentar autonomia pessoal e intelectual, necessárias para empreender contínua formação profissional;
- Identificar, descrever e interpretar, de modo fundamentado e crítico, situações da realidade que concernem ao seu universo profissional, situando a fonoaudiologia em relação às outras áreas do saber;
- Elaborar, analisar e participar de projetos de pesquisa disciplinar, multidisciplinar e interdisciplinar e de inovações técnico-científicas, no campo fonoaudiológico;

- Atuar em equipes profissionais inter e multidisciplinares, que atendem na promoção de saúde e no diagnóstico, tratamento, reabilitação, prevenção no campo da saúde individual e coletiva, no que se refere à comunicação humana nos processos ligados às manifestações de normalidade ou nos distúrbios da audição, voz, fala e linguagem humanas;
- Atuar como profissional liberal, atendendo com procedimentos próprios da fonoaudiologia (exames, avaliações, recursos e técnicas clínicas, terapias), em berçários, creches, pré-escolas, escolas, indústrias, clínicas e hospitais, no diagnóstico, tratamento, reabilitação e reeducação e prevenção de distúrbios da audição, voz, deglutição, fala e linguagem humanas;
- Atuar em programas de atenção à saúde da audição, voz, fala e linguagem humana, colaborando na promoção, manutenção e prevenção da saúde da comunicação humana.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

- Realizar consultas, avaliações e reavaliações do paciente, coletando informações, observando comportamentos, solicitando, executando e interpretando exames que permitem elaborar o diagnóstico fonoaudiológico para definir as condutas e intervenções fonoaudiológicas apropriadas, com o objetivo de tratar os distúrbios fonoaudiológicos em toda a sua extensão e complexidade estabelecendo prognóstico, re-avaliando condutas e decidindo pela alta fonoaudiológica.

- ✓ Elaborar e emitir laudos, pareceres e relatórios evidenciando apropriado domínio de habilidades de comunicação verbal, tanto oral quanto escrita, bem como do uso de tecnologias de comunicação e informação.

- ✓ Manter a confidencialidade das informações na interação com outros profissionais da saúde e o público em geral.

- ✓ Prestar informações, esclarecer dúvidas e orientar o paciente e seus familiares sobre o diagnóstico, prognóstico e processo terapêutico.

- ✓ Encaminhar o paciente, quando necessário a outros profissionais, relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde.

- ✓ Manter controle sobre a eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação do profissional fonoaudiólogo, garantindo a qualidade e segurança do procedimento.

- ✓ Retratar o paciente com fidedignidade, do ponto de vista físico, motor, comportamento de fala , linguagem e audição.

- ✓ Selecionar e utilizar instrumentos e provas de avaliação e reabilitação fonoaudiológica considerando sua aplicabilidade, sensibilidade e especificidade e as características do paciente.

- ✓ Comparar os dados do paciente aos padrões de normalidade e de patologia encontrados na literatura.

- ✓ Levantar hipóteses formulando diagnósticos compatíveis com dados da anamnese e da avaliação.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso de Fonoaudiologia é desenvolvido em período integral, com atividades das 8 às 18 horas, o que justifica o tempo de integralização mínimo de 4 anos. A carga horária total do curso é de 5364 horas, distribuída por 200 dias letivos e estruturada em quatro séries, organizadas sequencialmente em três Ciclos: BÁSICO, INTEGRADO PROFISSIONALIZANTE E DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO PROFISSIONALIZANTE.

O CICLO BÁSICO tem por finalidade promover a iniciação do graduando às disciplinas relacionadas às áreas da saúde, e, ao mesmo tempo às disciplinas relacionadas mais especificamente às áreas da fonoaudiologia. Neste ciclo serão abordados os temas relativos à educação das relações étnico raciais e alguns elementos da história e cultura afro-brasileira e indígena na unidade curricular Fundamentos da Educação, uma vez que aborda a história da educação no Brasil.

Neste ciclo também serão abordadas as temáticas referentes a educação ambiental na unidade curricular de Saúde Coletiva, uma vez que nas questões referentes à promoção de saúde do indivíduo, à sociedade e ao meio ambiente estabelecem conexões indissociáveis. O ciclo básico é desenvolvido na 1ª série do Curso e tem como carga horária total 1182 horas.

O CICLO INTEGRADO PROFISSIONALIZANTE é estruturado de forma integrada procurando adaptar-se às condições do moderno conhecimento, tentando colocar ao alcance do aluno que busca informações e formação, UCs que estão organizadas em torno de um mesmo conteúdo temático. É desenvolvido nas 2ª e 3ª séries do curso com carga horária total de 2336 horas.

Na prática, este ensino integrado busca colocar em foco os **CONTEÚDOS TEMÁTICOS** que contribuem para a formação pretendida de um profissional tecnicamente competente em sua área de atuação, voltado à ação interdisciplinar, em consonância com os princípios ético-filosóficos. Os cinco **CONTEÚDOS TEMÁTICOS** são: I- **COMUNICAÇÃO HUMANA: O SUCEDER NORMAL**; II-

COMUNICAÇÃO HUMANA: CRITÉRIOS E MÉTODOS DE AVALIAÇÃO. III- COMUNICAÇÃO HUMANA: TRANSTORNOS FONOAUDIOLÓGICOS, IV- COMUNICAÇÃO HUMANA: TERAPIA FONOAUDIOLÓGICA E V- AÇÕES EM SAÚDE: POTENCIALIDADE DE ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA PROMOÇÃO, PROTEÇÃO, RECUPERAÇÃO E REABILITAÇÃO.

Neste ciclo também serão abordadas as temáticas referentes a educação em direitos humanos na unidade curricular e Teorias da Educação/Escola, uma vez que ela se faz presente nas questões referentes ao direito à educação e educação inclusiva.

O CICLO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO PROFISSIONALIZANTE proporciona a aplicação prática dos conhecimentos integrados ao longo do curso com o objetivo de conduzir o estudante à formação plena de fonoaudiólogo descrita no perfil do egresso. Ele é realizado em duas etapas consecutivas, sendo a primeira delas realizada durante toda a 3ª série, denominada **Introdução à Prática Fonoaudiológica** com carga horária de 252 horas. Nesse estágio, o aluno realiza procedimentos de avaliação, em três grandes áreas: 1) Audiologia; 2) Motricidade Orofacial, Disfagia e Voz; e 3) Linguagem.

A segunda etapa, denominada **Prática Clínica II** é realizada no 4º ano letivo dividido em três diferentes disciplinas: **Avaliação e Terapia I: Fonoaudiologia e os Transtornos da Voz, Motricidade Oral, Deglutição, Fala, Linguagem Oral e Escrita; Avaliação e Terapia II: Multidisciplinariedade nos Transtornos da Voz, Motricidade Orofacial, Deglutição, Fala, Audição, Equilíbrio, Linguagem Oral e Escrita e Avaliação e Terapia do Transtornos da Audição.**

- O Estágio “**Avaliação e Terapia I: Fonoaudiologia e os Transtornos da Voz, Motricidade Oral, Deglutição, Fala, Linguagem Oral e Escrita**”, é composto por vários cenários que abarcam as práticas relacionadas aos seguintes conteúdos :Transtornos da Voz, Transtornos da Fala, Transtornos da Motricidade Oral, Transtornos da Linguagem Oral, Transtornos da Linguagem Escrita.

- O Estágio “**Avaliação e Terapia do Transtornos da Audição**”, é composto por vários cenários que abarcam as práticas relacionadas aos seguintes conteúdos: Avaliação audiológica clínica (bebês, crianças, adultos e idosos); Terapia do Transtornos da Audição; Dispositivos eletrônicos, avaliação e reabilitação do equilíbrio corporal e neuroaudiologia.

- O Estágio/ UC “**Avaliação e Terapia II: Multidisciplinariedade nos Transtornos da Voz, Motricidade Orofacial, Deglutição, Fala, Audição, Equilíbrio, Linguagem Oral e Escrita**”, é composto por vários cenários que abarcam as práticas relacionadas aos seguintes conteúdos: Disfagia (adulto e criança), Transtornos Neurológicos (adquiridos), Motricidade Orofacial/Ortodontia e Otoneurologia nos Distúrbios da Comunicação.

Cada uma destas disciplinas tem carga horária de 470 horas, totalizando na 4ª série do Curso 1410 horas de estágio, além da carga horária do trabalho da conclusão de curso (252 horas) e das atividades complementares (144 horas).

Para cumprir os objetivos deste ciclo final, os alunos iniciam o contato com a prática fonoaudiológica desde o início com atividades programadas de aproximação gradativa à prática e participam de reunião clínica multidisciplinar e atuação fonoaudiológica clínica e preventiva nos diferentes cenários oferecidos no complexo UNIFESP-HSP.

O uso de Tecnologias da Informação e Comunicação auxiliam tanto os discentes como os docentes no desenvolvimento do processo ensino aprendizagem e se fazem presentes durante todo o processo formativo. As TIC's permitem a promoção da autonomia na busca por conhecimento, possibilitando o desenvolvimento de competências diversas. Além de serem usadas nos processos de ensino, elas fazem parte dos recursos terapêuticos utilizados pelo fonoaudiólogo no desenvolvimento da comunicação humana.

O Curso também oferece as UCs Eletivas com a finalidade de propiciar ao estudante complementar conhecimentos e habilidades importantes a serem adquiridos em disciplinas selecionadas por ele próprio. As disciplinas são obrigatórias para os estudantes das 2ª e 3ª séries e deverão ocorrer no 1º semestre e no 2º semestre de cada série. O graduando deverá computar 72

horas até o 2º semestre do 3º ano na Disciplina Eletiva para ser promovido para Estágio Supervisionado Profissionalizante da 4ª série. Por sua vez, em relação às atividades complementares o estudante pode completar a carga horária do 1º ano até o 4º ano, totalizando 144 horas.

A formação profissional em saúde, em nível superior, prevê a integração ensino, pesquisa e extensão. No entanto, é a Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014, que regulamenta o Plano Nacional de Educação 2014-2024 (PNE 2014-2024) que traz o desafio da curricularização da extensão universitária como previsto pela Resolução nº 139, de 11 de outubro de 2017 que regulamenta a Curricularização das Atividades de Extensão nos cursos de graduação da UNIFESP e a Resolução no 192 de 2021 que dispõe sobre alteração parcial da Resolução 139.

É, pois, assumindo este desafio que o curso de Fonoaudiologia da UNIFESP propõe um Programa de Extensão com o objetivo de ampliar a intervenção social da Fonoaudiologia e, conseqüentemente, o acesso e o reconhecimento dessa profissão.

O Programa de Extensão proposto assume os princípios e diretrizes constitucionais, os do Sistema Único de Saúde e os da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (especialmente no que tange à indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão), bem como adota pressupostos da Saúde Coletiva e o paradigma da Promoção da Saúde. Adotar os pressupostos da Saúde Coletiva implica envolvimento dos profissionais e dos estudantes da área da saúde com as necessidades sociais e não apenas com os problemas de saúde (riscos, agravos, doenças e mortes). As necessidades de saúde podem ser transformadas recorrendo-se a tecnologias coletivas e interdisciplinares, valorizando-se os saberes antropológicos, sociológicos, econômicos, políticos e, sobretudo, o saber epidemiológico que se coloca como fundamental para a apreensão e a explicação, ainda que parcial, das referidas necessidades (PAIM, 2008).

Em retrospectiva histórica, a formação em Fonoaudiologia foi inicialmente assentada na clínica e utilizou - ao longo do tempo - diferentes modelos de concepções do processo saúde e adoecimento. Com o passar dos anos e, principalmente, com a ocupação do mercado de trabalho, a formação

estendeu-se para além das fronteiras da clínica e em direção do campo da Saúde Coletiva. A partir da geração de novas Políticas Públicas de Saúde que estabeleceram diferentes princípios e metas, a formação e a produção de conhecimento científico na fonoaudiologia e nas demais profissões de saúde foram genuinamente afetadas pelo paradigma da saúde populacional, principalmente nos pilares da promoção e proteção à saúde. A modificação dos cenários na formação trouxe também novos aportes clínicos, epidemiológicos e metodológicos que hoje norteiam a prática profissional (SAMELLI; FIORINI, 2015). O curso de Fonoaudiologia da UNIFESP adotou – de forma oportuna - as modificações necessárias na construção de arcabouços teóricos e práticos que balizam a atuação do fonoaudiólogo nas ações de promoção, proteção, recuperação e reabilitação.

O Programa de Extensão surge a partir deste referencial teórico e considera que tanto os princípios da matriz curricular do curso, quanto o cenário epidemiológico e, ainda, as oportunidades de trabalho para os egressos, no âmbito público e privado, indicam a pertinência em pautar projetos com foco na promoção e proteção à saúde.

O Programa abordará temas gerais (aleitamento materno, desenvolvimento infantil, saúde do trabalhador e da trabalhadora, processo de envelhecimento saudável e ativo) e específicos (cuidados com audição, equilíbrio, linguagem oral e/ou escrita, demais funções cognitivas e alimentação [mastigação e deglutição]). Visa responder às necessidades de ampliação das atividades extensionistas no curso de Fonoaudiologia/UNIFESP, destacando ações coletivas promotoras e protetivas da saúde. Prevê-se que as ações sejam repetidas ao longo dos anos, conforme calendário acadêmico, de modo a impactar positivamente na qualidade de vida/saúde da população acompanhada nos serviços de saúde, educação e ambiente universitário.

Ao longo do ano, os estudantes realizarão relatórios a cada atividade finalizada do Programa, bem como elaborarão resumos a serem apresentados em eventos técnico-científicos e/ou artigos relacionados às atividades extensionistas. No final de cada ano será avaliada a pertinência da manutenção dos objetivos e métodos deste Programa; sendo necessário haverá modificações, sem comprometer a carga horária mínima necessária à

curricularização da extensão (536 horas/ano) no curso de Fonoaudiologia/UNIFESP.

Segue o quadro com as UCs e a carga horária envolvidas no programa e projetos de extensão:

NOME DA UC	CARGA HORÁRIA
Saúde Coletiva e Políticas Públicas de Saúde	36 horas
Epidemiologia	36 horas
Aproximação à prática: possibilidades de atuação fonoaudiológica na rede de atenção à saúde	72 horas
Aproximação à Prática: Atuação Fonoaudiológica em Promoção e Proteção da Saúde	256 horas
Promoção da Saúde da Comunicação e Prevenção Fonoaudiológica	110 horas
Biologia do Desenvolvimento	6 horas
Acústica Física	6 horas
Observação do comportamento comunicativo humano	32 horas
Psicologia do desenvolvimento e diagnóstico em psicologia	10 horas
Aproximação à prática fonoaudiológica – Procedimentos Fonoaudiológicos	8 horas
TOTAL	572 horas

A comissão de Curso de Fonoaudiologia optou por uma matriz que seja cursada por todos os graduandos a partir de 2023. As atualizações do PPC foram descritas conforme dispõe o parágrafo único, do art. 76, do Regimento Interno da Pró - Reitoria de Graduação.

MATRIZ CURRICULAR – 2023

Nome da Unidade Curricular	Categoria: F – Fixa EI – Eletiva	Modalidades:	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Extensão	Carga Horária Total
1ª SÉRIE Conteúdo BÁSICO						
Anatomia Descritiva	F	Disciplina	50	50	0	100
Bioestatística	F	Disciplina	60	0	0	60
Biofísica	F	Disciplina	60	0	0	60
Introdução a Bioquímica	F	Disciplina	52	0	0	52
Biologia do Desenvolvimento	F	Disciplina	48	0	6	48
Fisiologia Geral	F	Disciplina	144	0	0	144
Histologia e Biologia Estrutural	F	Disciplina	38	16	0	54
Introdução à Fonoaudiologia	F	Disciplina	36	0	0	36
Aproximação à Prática Fonoaudiológica: procedimentos fonoaudiológicos	F	Disciplina	6	30	8	36
Linguística	F	Disciplina	72	0	0	72
Saúde Coletiva e Políticas Públicas de Saúde	F	Disciplina	36	0	36	36
Psicologia Geral	F	Disciplina	44	0	0	44
Metodologia Científica	F	Disciplina	36	0	0	36
Neuroanatomia Especial e dos Órgãos Fonoarticulatórios e Sensoriais	F	Disciplina	40	24	0	64

Fundamentos em Fonoaudiologia	F	Disciplina	26	10	0	36
Anatomia Patológica	F	Disciplina	36	0	0	36
Introdução à Audiometria	F	Disciplina	30	6	0	36
Acústica Física	F	Disciplina	36	0	6	36
Fundamentos de Educação	F	Disciplina	36	0	0	36
Informática em Saúde	F	Disciplina	36	0	0	36
Observação do Comportamento Comunicativo Humano	F	Disciplina	8	32	32	40
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS I	F	Disciplina	22	14	0	36
Genética	F	Disciplina	40	8	0	48
TOTAL 1a série			992	190		1182
2ª SÉRIE						
Escrita Técnica: relatórios Fonoaudiológicos e Textos Científicos	F	Disciplina	26	10	0	36
Avaliação Fonoaudiológica	F	Disciplina	120	30	0	150
Desenvolvimento da Voz, Fala, Linguagem e Motricidade Orofacial	F	Disciplina	54	0	0	54
Desenvolvimento da Audição e Avaliação Auditiva Básica	F	Disciplina	42	18	0	60
Psicologia do Desenvolvimento e Diagnóstico em Psicologia	F	Disciplina	54	0	10	54
Ortodontia	F	Disciplina	36	0	0	36

Neurologia do Desenvolvimento e Diagnóstico	F	Disciplina	36	0	0	36
Teorias da Educação/Escola	F	Disciplina	64	0	0	64
Otorrinolaringologia Aplicada/Otoneurologia	F	Disciplina	40	14	0	54
Epidemiologia	F	Disciplina	36	0	36	36
Transtornos da Voz	F	Disciplina	34	2	0	36
Transtornos da Fala	F	Disciplina	36	6	0	42
Transtornos da Linguagem Oral e Escrita	F	Disciplina	80	10	0	90
Transtornos do Sistema Estomatognático	F	Disciplina	32	4	0	36
Avaliação Auditiva e Transtornos da Audição	F	Disciplina	158	26	0	184
Psicopatologia do Desenvolvimento	F	Disciplina	36	0	0	36
Doenças em Neurologia	F	Disciplina	36	0	0	36
Doenças em Otorrinolaringologia / Otoneurologia e Avaliação da Função Vestibular	F	Disciplina	40	0	0	40
Aproximação à prática: possibilidades de atuação fonoaudiológica na rede de atenção à saúde	F	Disciplina	16	56	72	72
Eletivas*	E	Disciplina	36	0	0	36
Ética em Fonoaudiologia	F	Disciplina	36	0	0	36
Reunião Clínica: Introdução à Discussão						

Multidisciplinar	F	Disciplina	18	18	0	36
Prova de Progresso I	F	AD	2	2	0	4
TOTAL- 2a série			1068	196		1264
3ª SÉRIE-						
Terapia dos Transtornos da Voz, Fala, Linguagem e Motricidade Oral	F	Disciplina	192	14	0	206
Terapia dos Transtornos da Audição e do Equilíbrio e Seleção e Adaptação de Órteses /Próteses Auditivas e Tecnologia Assistiva em Audição	F	Disciplina	74	8	0	82
Educação Especial/Educação em Saúde	F	Disciplina	54	0	0	54
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS II	F	Disciplina	15	21	0	36
Aproximação à Prática: Atuação Fonoaudiológica em Promoção e Proteção da Saúde	F	Disciplina	0	256	256	256
Promoção da Saúde da Comunicação e Prevenção em Fonoaudiologia	F	Disciplina	110	0	110	110
Reunião Clínica: Discussão Multidisciplinar	F	Disciplina	18	18	0	36
Eletivas *	E	Disciplina	36	0	0	36
Introdução à Prática Fonoaudiológica	F	Estágio	0	252	0	252
Prova de Progresso II	F	AD	2	2	0	4
TOTAL- 3a série			501	571		1072
4ª SÉRIE						

Avaliação e Terapia dos Transtornos da Audição	F	Estágio	0	470	0	470
Avaliação e Terapia I: Fonoaudiologia e os Transtornos da Voz, Motricidade Orofacial, Deglutição, Fala, Linguagem Oral e Escrita	F	Estágio	0	470	0	470
Avaliação e Terapia II: Multidisciplinaridade nos Transtornos da Voz, Motricidade Orofacial, Deglutição, Fala, Audição, Equilíbrio, Linguagem Oral e Escrita	F	Estágio	0	470	0	470
Reunião Clínica: Diagnóstico Multidisciplinar	F	Disciplina	18	18	0	36
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	F	Disciplina	126	126	0	252
Prova de Progresso III	F	AD	2	2	0	4
Atividades Complementares	F	Disciplina	144	0	0	144
TOTAL- 4a série			290	1556		1846
TOTAL			2851	2513		5364

Quadro Síntese da Distribuição das UCs do Curso de Graduação em Fonoaudiologia, na Matriz Curricular 2023, por série, modalidade e Carga Horária

Quadro Resumo da Carga Matriz	
UCs Fixas	5292 horas
Dentre elas:	
Estágio	1662 horas
Carga horária TCC	252 horas
Atividades Complementares	144 horas
Carga horária total fixa	5292 horas
UCs Eletivas	72 horas
Carga Horária Curricularizada	572 horas
Carga horária Total	5364 horas

7. 2. Tabela de Equivalências:

Nome da Unidade Curricular até o ano de 2022	Carga Horária até o ano de 2022	Nome da Unidade Curricular - a partir de 2023	Carga Horária do ano de 2023
1ª SÉRIE			
Saúde Coletiva e Políticas Públicas	36	Saúde Coletiva e Políticas Públicas de Saúde	36
2ª SÉRIE			
Aproximação à prática: atuação fonoaudiológica na atenção básica	72	Aproximação à prática: possibilidades de atuação fonoaudiológica na rede de atenção à saúde	72

7.3 Ementas e Bibliografias das UCs Fixas.

CICLO BÁSICO

ANATOMIA DESCRITIVA - 1a série

Carga horária teórica: 50h/aula

Carga horária prática: 50h/aula

Carga horária extensão: 0h/aula

Carga Horária total: 100h/aula

Ementa:

A UC aborda o conhecimento dos diferentes sistemas do corpo humano, juntamente com a visualização das estruturas anatômicas em laboratório, para permitir que os alunos tenham subsídios reais para exercer sua função

de Fonoaudiólogo. Constitui disciplina de Integração com Fisiologia, Histologia e Genética.

Bibliografia Básica:

Dangelo JG et al. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 2a ed. Rio de Janeiro: Atheneu; 2002.

Moore KL. Anatomia orientada para a clínica. 4aed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2001.

Putz R et al. Atlas de anatomia humana. 22a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2006.

Complementar:

Abrahams PH. Interactive Clinical Anatomy. Rio de Janeiro: Mosby; 1997.

Dangelo JG, Fattini CA. Anatomia humana básica. 2aed. Rio de Janeiro: Atheneu; 2002.

Gardner E et al. Anatomia: estudo regional do corpo humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1998.

Machado AM. Neuroanatomia funcional. São Paulo: Atheneu; 2002.

Netter FH. Atlas de Anatomia Humana. 2aed. Porto Alegre: Artes Médicas; 2000.

Rohen JW, Yokochi C, Drecoll E. Anatomia humana. 5aed. Barueri: Manole; 2002.

BIOESTATÍSTICA - 1a série

Carga horária teórica: 60h/aula

Carga horária prática: 0h/aula

Carga horária extensão: 0h/aula

Carga Horária Total: 60 h/aula

Ementa:

A UC aborda recursos, métodos e técnicas quantitativo-estatísticas que auxiliam na organização, descrição, análise e interpretação de dados obtidos

dos fenômenos relativos às ciências da vida. Deste modo, municia-se os estudantes com alguns dos conhecimentos requeridos na elaboração e execução de projetos de iniciação científica e conclusão de curso.

Bibliografia Básica:

MORETTIN, P. A.; BUSSE, W. O. Estatística básica. 9. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2017. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547220228>

VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595150911>

Bibliografia Complementar:

Armitage P, Berry G. Statistical methods in medical research. 2th ed. Oxford: Blackwell Scientific Publications; 1987.

Snedecor GW, Cochran WG. Statistical Methods. 8th ed. EUA: The Iowa University Press; 1989.

BIOFÍSICA -1a série

Carga horária teórica: 60h/aula

Carga horária prática: 0h/aula

Carga horária extensão: 0h/aula

Carga Horária Total: 60h/aula

Ementa:

A química da célula. Bioenergética. Energética da hidratação de solutos polares e apolares. Membranas biológicas: estrutura e função. Transporte através das membranas. Bioeletrogênese. Canais iônicos e Excitabilidade celular. Biofísica da visão. Biofísica da Audição.

Bibliografia Básica:

Duran, JER. Biofísica - fundamentos e aplicações. São Paulo: Prentice Hall; 2003.

Lacaz-Vieira F, Malnic G. Biofísica. São Paulo: Guanabara-Koogan; 1981.

Garcia EAC. Biofísica. São Paulo: Sarvier; 1998.

Complementar:

Alberts B et al. Biologia molecular da célula. Porto Alegre: ARTMED; 2004.

Beatty J. Principles of Behavioral Neuroscience. EUA: Brown e Benchmark Publishers; 1994.

Fleur I. Strand. Physiology: A regulatory system approach. 2a ed. Reino Unido: Macmillan Publishing; 1983.

Heneine IF. Biofísica básica. São Paulo: Atheneu; 2003.

Kandel ER et al. Fundamentos da neurociência e do comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara- Koogan; 2001

INTRODUÇÃO À BIOQUÍMICA-1a série

Carga horária teórica: 52h/aula

Carga horária prática: 0h/aula

Carga horária extensão: 0h/aula

Carga Horária Total: 52h/aula

Ementa:

- Revisão básica de aspectos elementares químicos de: ligações químicas, pH, equilíbrio de reações, óxido/redução e carga de moléculas.
- Estrutura e propriedades químicas das principais biomoléculas
- Os diversos caminhos metabólicos encontrados no organismo e os principais mecanismos regulatórios dos mesmos.

- Os ácidos nucleicos: conservação e utilização da informação genética

Bibliografia Básica:

- Victor W. Rodwell et al. Bioquímica ilustrada de Harper. 30ª Ed 2017. Porto Alegre. Editora: AMGH. Idioma: Português. ISBN 978-85-8055-595-0

- Toy E., Seifert Jr., Strobel H., Harms K. Casos Clínicos Em Bioquímica (Lange) 3ª Ed. 2016. Editora: ArtMed Idioma: Português ISBN 0071794883 / 9780071794886.

- Harvey, Richard e Ferrier, Denise. Bioquímica Ilustrada. Artmed (grupoA) - 5ª ed. GrupoA. Páginas: 528 ISBN: 9788536326252 Ano: 2012

- Smith, C et al. Bioquímica Médica Básica de Marks – Uma abordagem Clínica. 2ª Ed. 2007. Editora: Artmed. ISBN: 9788536308807.

-Marzzoco, Anita. Bioquímica Básica - 3ª Ed. 2007 EGK Grupo Gen

I.S.B.N.: 9788527712842 Idioma : Português País de Origem : Brasil Número de Páginas : 388

-Motta, Valter T. Bioquímica – 2ª Ed. 2011 Editora: Medbook

I.S.B.N.: 9788599977668 Idioma: Português. Número de Páginas : 4

Complementar:

Voet D et al. Biochemistry 3th ed. New York: J. Wiley & Sons; 2004.

BIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO- 1a série

Carga horária teórica: 48h/aula

Carga horária prática: 0h/aula

Carga horária extensão: 06h/aula

Carga Horária Total: 48h/aula

Ementa:

A Biologia do Desenvolvimento envolve o estudo dos eventos morfológicos e dos processos genético-moleculares principais observados durante as primeiras semanas do desenvolvimento embrionário e fetal, tais como: gametogênese masculina e feminina, fertilização, segmentação do zigoto, implantação embrionária, gastrulação e inflexão, neurulação, além da formação dos anexos embrionários; desenvolvimento de órgãos e sistemas do embrião/feto humano normal, que participam do complexo fonolológico humano (Sistemas Nervoso, Sensorial, Digestório e Respiratório), além do desenvolvimento das orelhas. O papel de xenobióticos e teratogenia no desenvolvimento destas estruturas e uma introdução sobre aspectos práticos e legais do uso de células-tronco também são abordados.

Nesta UC, parte do conteúdo será trabalhado em atividade de extensão.

Bibliografia Básica:

Carlson BM. **Embriologia Humana e Biologia do Desenvolvimento**. 5ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014, 505p.

Moore, K. L.; Persaud, T. V. N. Torchia, M. G. **Embriologia Clínica**. 10ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

Schoenwolf G.C.; Bleyl, S.B.; Brauer, P.R.; Francis-West, P.H. **Larsen Embriologia Humana**. 5 ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2016, 555p.

Complementar:

Sadler, T.W; Bevilacqua, E. (Rev.). **Langman, Embriologia Médica**. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. xvi, 330 p.

Kierszenbaum, A. L. **Histologia e Biologia Celular**. 2 ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

Catala, M. **Embriologia: Desenvolvimento Humano Inicial**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003,188p.

FISIOLOGIA GERAL- 1a série

Carga Horária Teórica: 144h/aula

Carga Horária Prática: 0h/aula

Carga horária extensão: 0h/aula

Carga Horária Total: 144h/aula

Ementa:

Introdução ao estudo da fisiologia dos sistemas nervoso, cardiovascular, respiratório, digestório, renal e endócrino

Bibliografia Básica:

Aires MM. Fisiologia. 4a ed. São Paulo: Guanabara Koogan; 2008.

Hall G. Tratado de fisiologia médica. São Paulo: Guanabara Koogan; 2006.

Koeppen BM, Stanton BA. Berne & Levy Fisiologia. Rio de Janeiro: Elsevier; 2009.

Complementar:

Kande, E. Princípios da neurociência. São Paulo: Editora Manole; 2002.

Lent R. Cem bilhões de neurônios. Rio de Janeiro: Atheneu; 2010.

Silverthorn DU. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. Porto Alegre: Artmed; 2010.

West JB. Fisiologia respiratória. São Paulo: Editora Manole; 2002.

HISTOLOGIA E BIOLOGIA ESTRUTURAL - 1a série

Carga horária teórica: 38h/aula

Carga horária prática: 16h/aula

Carga horária extensão: 0h/aula

Carga Horária Total: 54h/aula

Ementa:

O conteúdo é apresentado a partir do simples para o complexo; evoluindo da célula para os tipos básicos de tecidos e então para a estrutura dos órgãos e dos vários sistemas. Dois aspectos constituem preocupação constante das aulas: um, a relação estrutura e função pela qual o estudante compreende que um órgão é “projetado” para desempenhar uma determinada tarefa fisiológica e assim tem a suas peculiaridades histológicas e outro, o papel que os diferentes sistemas desempenham para a manutenção da vida. Além disso, no decorrer do curso, os alunos são familiarizados com imagens e vocabulários próprios do assunto. Os seguintes assuntos serão abordados: células e organelas, os tecidos epitelial, conjuntivo e suas variedades, muscular, nervoso, os sistemas: respiratório, circulatório, a orelha e o olho.

Bibliografia Básica:

Gartner LP, Hiatt JL, Strum JM. Tratado de histologia. 3a ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2007.

Junqueira LC, Carneiro J. Histologia básica. 10a ed. São Paulo: Guanabara-Koogan; 2004.

Junqueira LC et al. Biologia celular e molecular. 7a ed. São Paulo: Guanabara-Koogan; 2004.

Complementar:

Kerr JB. Atlas de histologia funcional. São Paulo: Artes Médicas; 2000.

Stevens A, Lowe J. Histologia humana. 2aed. São Paulo: Manole; 2001.

INTRODUÇÃO À FONOAUDIOLOGIA - 1a série

Carga horária teórica: 36h/aula

Carga horária prática: 0h/aula

Carga horária extensão: 0h/aula

Carga Horária Total: 36h/aula

Ementa:

As diferentes áreas de conhecimento da Fonoaudiologia. A Fonoaudiologia e a interface com outras Ciências. O futuro da Fonoaudiologia. O profissional do futuro.

Bibliografia Básica:

- Conselho Federal de Fonoaudiologia. Áreas de competência do Fonoaudiólogo no Brasil. Acessado em 24/06/2020. <https://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/wp-content/uploads/2013/07/areas-de-competencia-do-fonoaudiologo-2007.pdf>
- Boone D, Plante E. Comunicação humana e seus distúrbios. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1994.
- Fernandes FD, Mendes BCA, Navas ALPGP (orgs.). Tratado de Fonoaudiologia. 2ª Ed. São Paulo: ROCA, 2010

Complementar:

Vieira RM et al. Fonoaudiologia e Saúde Pública. 2a ed. Carapicuíba: Pró-Fono; 2000.

APROXIMAÇÃO A PRÁTICA FONOAUDIOLÓGICA - PROCEDIMENTOS FONOAUDIOLÓGICOS- 1a série

Carga horária teórica: 6h/aula

Carga horária prática: 30h/aula

Carga horária extensão: 8h/aula

Carga Horária Total: 36h/aula

Ementa:

A atuação fonoaudiológica nos diferentes cenários da saúde e educação. A intersecção da fonoaudiologia com áreas afins. Os diferentes distúrbios da comunicação humana.

Nesta UC, parte do conteúdo será trabalhado em atividade de extensão.

Bibliografia Básica:

Boone Det al. Comunicação humana e seus distúrbios. 2a ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1994.

Ferreira LP, et al. Tratado de Fonoaudiologia. 2aed. São Paulo: ROCA; 2009.

Lopes Filho O, organizador. Tratado de Fonoaudiologia. 2aed. São Paulo:

Tecmed; 2005.

Complementar:

Vieira RM et al. Fonoaudiologia e Saúde Pública. 2a ed. Carapicuíba: Pró-Fono; 2000.

Ciclo Básico - 1a série

LINGÜÍSTICA - 1a série

Carga horária teórica: 72h/aula

Carga horária prática: 0h/aula

Carga horária extensão: 0h/aula

Carga Horária Total: 72h/aula

Ementa:

Conceitos de Linguística: definição, divisões e teorias; transcrições e análise de enunciado.

Bibliografia Básica:

Albano EC. Da fala à linguagem: tocando de ouvido. São Paulo: Martins Fontes; 1990.

Albano EC. No reino da fala: a linguagem e seus sons. São Paulo: Ática; 1995.

Albano EC. O gesto e suas bordas: esboço de fonologia acústico-articulatória do Português Brasileiro. Campinas: Mercado de Letras; 2001.

Complementar:

Scliar-Cabral L. Introdução à Linguística. São Paulo: Editora Globo;1985.

Scliar-Cabral L. Introdução à Psicolinguística. São Paulo: Ática; 1991.

Silva TC. Fonética e fonologia do Português. São Paulo: Contexto; 2000.

SAÚDE COLETIVA E POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - 1a série

Carga horária teórica: 36h/aula

Carga horária prática: 0h/aula

Carga horária extensão: 36h/aula

Carga Horária Total: 36h/aula

Ementa:

Discutir o conceito de saúde - processo saúde-doença/determinantes e condicionantes da saúde. Reconhecer a saúde como direito humano. Distinguir Saúde Pública, Saúde Coletiva e Ações em Saúde (promoção, proteção, recuperação e reabilitação). Conhecer diferentes Sistemas de Saúde, especialmente, o Sistema Único de Saúde (SUS) - Brasil. Discutir conceitos de planejamento em saúde – bases da territorialização. Analisar as variações e inequidades culturais e socioeconômicas que interferem nos

diferentes ciclos de vida e respectivas Políticas Públicas de Saúde. Carga horária total curricularizada (bases teóricas para ações nos diferentes ciclos vitais e níveis de atenção à saúde).

Nesta UC, o conteúdo será trabalhado em atividade de extensão.

Bibliografia Básica:

Campos GWS, Minayo MCS, Akerman M, Drumond Júnior M, Carvalho YM. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2006. 871 p.

Czeresnia D, Freitas CM (org). Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. 2ª ed. rev. e amp. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2009. 229 p.

Complementar:

Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A construção do SUS. Legislação Básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2000.

Di Villarosa FN. Estimativa rápida e a divisão do território no distrito sanitário. Brasília: OPS Representação do Brasil; 1993.

Unglert CVS. Territorialização em sistemas de saúde. In: Mendes EV, editor. Distrito Sanitário. O processo social de mudança das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde. 3ª ed. São Paulo: Hucitec; 1995.

PSICOLOGIA GERAL -1a série

Carga horária teórica: 44h/aula

Carga horária prática: 0h/aula

Carga horária extensão: 0h/aula

Carga Horária Total: 44h/aula

Ementa:

História e campo de atuação da Psicologia. Principais teorias em Psicologia. Processos psicológicos básicos e inteligência. Conceito e modelos de personalidade. Abordagens em Terapia Psicológica.

Bibliografia Básica:

Davidoff LL. Introdução à psicologia. 3a ed. São Paulo: Makron Books; 2001.

Luria AR. Curso de Psicologia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 1991.

Myers D. Introdução à Psicologia Geral. Rio de Janeiro: LTC; 1999.

Complementar:

Atkinson RLet al. Introdução à Psicologia de Hilgard. 13ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2002.

Hockenbury DIH et al. Descobrimos a Psicologia. 2a ed. Barueri: Manole; 1997.

Weiten W. Introdução à Psicologia: temas e variações. 4a ed. São Paulo: Pioneira Thomson; 2002.

METODOLOGIA CIENTÍFICA - 1a série

Carga horária teórica: 36h/aula

Carga horária prática: 0h/aula

Carga horária extensão: 0h/aula

Carga Horária Total: 36h/aula

Ementa:

A importância do método científico na prática fonoaudiológica. O processo de pesquisa (do planejamento à comunicação dos resultados). Desenhos de pesquisa na área da saúde. Selecionando um tema de interesse. Importância da revisão e organização da literatura. Etapas do método científico; Elementos da comunicação científica. Princípios éticos da produção acadêmica e na pesquisa em saúde.

Bibliografia Básica:

Alegria R, Almeida P, Aratangy V. Teoria e prática da pesquisa aplicada. Rio de Janeiro: Elsevier; 2011.

Alves MS. Como Escrever Teses e Monografias. 2a ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2006.

Koller SH, Couto MCP, Hohendorff JV, organizadores. Manual de produção científica. Porto Alegre: Penso; 2014.

Vieira S, Hossne WS. Metodologia Científica para a área da saúde. 2a ed.

Rio de Janeiro: Elsevier; 2015.

Complementar:

Flick U. Introdução a metodologia da pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso; 2013.

Gray DE. Pesquisa no mundo real. Porto Alegre: Penso; 2012.

Sampieri RH, Collado CF, Lucio MPB. Metodologia de pesquisa. Porto Alegre: Penso; 2013.

Vieira RM. Monografias, dissertações e teses: composição, editoração e edição. São Paulo: Universitária Paulista; 1995.

GENÉTICA - 1a série

Carga horária teórica: 35h/aula

Carga horária prática: 13h/aula

Carga horária extensão: 0h/aula

Carga Horária Total: 48h/aula

Ementa:

As características do material genético, as bases da transmissão hereditária, seus padrões de herança, mecanismos citogenéticos e moleculares de estudo e diagnóstico.

Bibliografia Básica:

Thompson & Thompson Genética Médica. Nussbaum, R.L.; McInnes, R.R.; Willard, H.F. Ed Elsevier. 8ª edição.

Biologia Celular e Molecular. Junqueira & Carneiro. Ed Guanabara Koogan. 9ª edição.

Biblioteca eletrônica Elsevier (www.evolution.com.br) - Login via UNIFESP

Complementar:

Genética Essencial. Pimentel et al. Ed Guanabara Koogan. 1ª edição.

Genética. Adkison & Brown. Ed Elsevier. 1ª edição.

Genética Médica. Jorde et al. Ed Elsevier. 4ª edição.

Genética Molecular Humana. Strachan & Read. Ed. Artmed. 4ª edição.

Biologia Molecular da Célula. Alberts et al. Ed. Artmed. 6ª edição.

NEUROANATOMIA ESPECIAL E DOS ORGÃOS**FONOARTICULATÓRIOS E SENSORIAIS- 1ª série**

Carga horária teórica: 36/aula

Carga horária prática: 28/aula

Carga horária extensão: 0h/aula

Carga Horária Total: 64h/aula

Ementa:

Introdução à neuroanatomia. Os métodos de estudo em neuroanatomia. As

estruturas dos diferentes sistemas.

Bibliografia Básica:

Machado A. Neuroanatomia funcional. 3a ed. São Paulo: Atheneu; 1996.

Young P, Young S. Neuroanatomia clínica. 3a ed. São Paulo: Atheneu; 1999.

Complementar:

Machado A. Neuroanatomia funcional. 3a ed. São Paulo: Atheneu; 1996.

Young P, Young S. Neuroanatomia clínica. 3a ed. São Paulo: Atheneu; 1999.

FUNDAMENTOS EM FONOAUDIOLOGIA- 1a série

Carga horária teórica: 26h/aula

Carga horária prática: 10h/aula

Carga horária extensão: 0h/aula

Carga Horária Total: 36h/aula

Ementa:

Compreensão dos processos de evolução de aspectos da comunicação humana e do sistema estomatognático.

Bibliografia Básica:

AIMARD, P. O surgimento da linguagem na criança. Porto Alegre: Artes Médicas;1998.

BEE, H; BOID D. A Criança em Desenvolvimento. Porto Alegre. Art Med , 2011

LENT, R. Cem Milhões de Neurônios. São Paulo: Artmed, 2a ed.2010

PAPALIA, D; OLDS S W; FELDMAN R D. Desenvolvimento Humano. Saraiva ,2013

Complementar:

Melo LE. Cognição e linguagem. Curitiba: Ed.CRV; 2011.

Zemlim WR. Princípios de anatomia e fisiologia em fonoaudiologia. Porto Alegre: Artes Médicas; 2000.

Guyton AC. Neurociência básica-anatomia e fisiologia. São Paulo: Guanabara Koogan; 1993.

ANATOMIA PATOLÓGICA- 1a série

Carga horária teórica: 36h/aula

Carga horária prática: 0h/aula

Carga horária extensão: 0h/aula

Carga Horária Total: 36h/aula

Ementa:

Substrato morfológico das patologias da comunicação humana.

Bibliografia Básica:

Bogliolo G. Patologia processos gerais. 4a ed. São Paulo: Atheneu; 1999.

Bogliolo G. Processos gerais. 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1992.

Cotran RS, Kumar VY Collins T. Robbins patologia estructural y funcional. 6a ed. Madrid: Editorial Mc Graw-Hill Interamerica; 2000.

Stevens A, Lowe J. Anatomia patológica. 2a ed. Madrid: Harcourt/Mosby; 2001.

Complementar:

Pardo MFJ. Anatomia patológica. Barcelona: Mosby; 1996.

Sobotta J. Atlas de anatomia humana. 21a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

INTRODUÇÃO À AUDIOMETRIA - 1a série

Carga horária teórica: 30h/aula

Carga horária prática: 06h/aula

Carga horária extensão: 0h/aula

Carga Horária Total: 36h/aula

Ementa:

Noções gerais sobre audição, perda auditiva e Introdução às medidas da audição.

Bibliografia Básica:

Bess F, Humes LE. Fundamentos de audiologia . Porto Alegre: ARTMED; 1998.

Frota S. Fundamentos em audiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2003.

Russo ICP. Acústica e psicoacústica aplicada à fonoaudiologia. São Paulo: Lovise; 1993.

Complementar:

Nepomuceno LA. Elementos de acústica física e psicoacústica. São Paulo: Edgar Blucher; 1994.

Speaks C. Introduction to sound acoustic for the hearing and speech sciences. San Diego: Singular Publishing; 1992.

Stevens SS et al. Editores Life - som e audição. Rio de Janeiro: José Olympio; 1968.

ACÚSTICA FÍSICA -1a série

Carga horária teórica: 36h/aula

Carga horária prática: 0h/aula

Carga horária extensão: 6h/aula

Carga Horária Total: 36h/aula

Ementa:

Noções de acústica e psicoacústica. Bases físicas da audição e fonação. Desenvolvimento da capacidade de atuar em projetos de produtos de educação em saúde. Criar relações de conceitos teóricos, o desenvolvimento de produtos e a transmissão de conhecimento em saúde.

Nesta UC, parte do conteúdo será trabalhado em atividade de extensão.

Bibliografia Básica:

Falkenberg, Mirian Benites et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2014, v. 19, n. 03, pp. 847-852. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013> .

Ross, S. Q. et al. Um novo olhar sobre a elaboração de materiais didáticos para educação em saúde. *Trab. Educ. Saúde*. v. 10, n. 1, p.161-176, 2012.

Complementar:

Speaks CE. Introduction to sound-acoustics for the hearing and speech sciences. San Diego: Singular Publishing; 1992.

FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO- 1a série

Carga horária teórica: 36h/aula

Carga horária prática: 0h/aula

Carga horária extensão: 0h/aula

Carga Horária Total: 36h/aula

Ementa:

Análise do fenômeno educativo em sua complexidade, considerando a relação estreita entre cultura, sociedade e educação, entendendo a educação como campo de pesquisa e de produção de conhecimento.

Bibliografia Básica:

Azevedo JML. A Educação como política pública. São Paulo Autores Associados; 1997.

Romanelli O. A história da educação. Rio de Janeiro: Vozes; 2001.

Saviani D. História da educação no Brasil. Rio de Janeiro: Autores Associados; 2007.

Complementar:

Libâneo, JC. Democratização da Escola Pública. São Paulo: Loyola; 1989.

Oliveira RM et al. Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e LDB. São Paulo: Xamã; 2003.

INFORMÁTICA EM SAÚDE APLICADA A FONOAUDIOLOGIA- 1a série

Carga horária teórica: 36h/aula

Carga horária prática: 0h/aula

Carga horária extensão: 0h/aula

Carga Horária Total: 36h/aula

Ementa:

Informática em Saúde e suas aplicações nas ciências e prática da fonoaudiologia.

Bibliografia Básica:

Capron HL, Johnson JÁ. Introdução à informática. São Paulo: Pearson/Prentice Hall; 2004.

Microsoft Inc. Manual do Microsoft Office 2000; 2000.

Norton P. Introdução à informática. São Paulo: Makron Books; 1997.

Complementar:

Marilyn N M, Roberta B, Pfaffenberger B. Nosso futuro e o computador. 3a ed. São Paulo: Bookman; 2000.

Mink C. Microsoft Office 2000. São Paulo: Makron Books; 1999.

O'Brien JÁ. Sistemas de Informação e as decisões gerenciais na era da Internet. Ed. Saraiva, 2001.

OBSERVAÇÃO DO COMPORTAMENTO COMUNICATIVO HUMANO- 1a série

Carga horária teórica: 08h/aula

Carga horária prática: 32h/aula

Carga horária extensão: 32h/aula

Carga Horária Total: 40h/aula

Ementa:

Observação do desenvolvimento neuropsicomotor e auditivo de crianças nos primeiros anos de vida e análise da percepção auditiva, morfofuncional do sistema estomatognático, voz e competência comunicativa.

Nesta UC, parte do conteúdo será trabalhado em atividade de extensão.

Bibliografia Básica:

MARCHESAN, Irene Q; SILVA, Hilton J; TOMÉ, Marileda C (org). Tratado das especialidades em Fonoaudiologia. 1. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014.

LOPESFILHO, Otacílio; CAMPIOTTO, Alcione R.[et al.] . --3. ed. -- Novo tratado de Fonoaudiologia. 3.ed. Barueri, SP: Manole, 2013

BOÉCHAT, Edilene M et al (org). Tratado de audiologia. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

Complementar:

Sant'anna IM. Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos. Petrópolis: Vozes; 1995.

Shafer WM. O ouvido pensante. São Paulo: Editora da UNESP; 1991.

Vieira RM et al. Fonoaudiologia e saúde pública. 2a ed. Carapicuíba: Pró-Fono; 2000.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS- LIBRAS I- 1a série

Carga horária teórica: 22h/aula

Carga horária prática: 14h/aula

Carga horária extensão: 0h/aula

Carga Horária Total: 36/aula

Ementa:

Aspectos legais e estruturais da Língua Brasileira de Sinais e sua utilização em contextos dialógicos.

Bibliografia Básica:

Salles HMML, Faulstich E, Carvalho OL, Ramos AAL. Ensino da língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC/SEESP; 2002.

Quadros RM. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas; 1997.

Complementar:

Capovilla FC, Raphael WD. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. São Paulo. Edusp; 2001.

CICLO INTEGRADO PROFISSIONALIZANTE

DESENVOLVIMENTO DA VOZ, FALA, LINGUAGEM e MOTRICIDADE

ORAL - 2a série

Carga horária teórica: 54h/aula

Carga horária prática: 0h/aula

Carga horária extensão: 0h/aula

Carga Horária Total: 54h/aula

Ementa:

Linguagem Humana Normal, Aquisição e Desenvolvimento.

Bibliografia Básica:

Albano EC. Gesto audível: fonologia como pragmática. São Paulo: Cortez, 2020

Bee H. A criança em desenvolvimento. Porto Alegre: Artes Médicas; 2003.

Behlau M. Voz: O Livro do Especialista. vol. 2, Rio de Janeiro: Revinter; 2005.

Fernandes, FDM, et al. Tratado de Fonoaudiologia. 2ª ed. São Paulo: ROCA; 2010.

Kent RD. Desenvolvimento fonológico como biologia e comportamento. In: Chapman R. - Processos e distúrbios na aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002

Lamônica, DAC, et al (org). Tratado de Linguagem: perspectivas contemporâneas. 1ªed. Ribeirão Preto: Booktoy, 2017.

Complementar:

Dehaene, S. (2012). *Os neurônios da leitura*. Porto Alegre: Artmed

AVALIAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA- 2a série

Carga horária teórica: 120h/aula

Carga horária prática: 30h/aula

Carga horária extensão: 0h/aula

Carga Horária: 150h/aula

Ementa:

Compreensão dos critérios e métodos de avaliação fonoaudiológica de aspectos da comunicação humana referentes à voz, fala, linguagem oral e escrita e do sistema estomatognático.

Bibliografia Básica:

Fernandes, FDM, et al. Tratado de Fonoaudiologia. 2ª ed. São Paulo: ROCA; 2010.

Teixeira, E.R.(2015) Os processos de simplificação fonológica na descrição do desenvolvimento de crianças falantes do português em situações aquisicionais típicas e atípicas.Revista Prolíngua – ISSN 1983 - 9979
Página | 79 Volume 10 - Número 1

Marquesan,I Q et al (org).Tratado de Especialidades em Fonoaudiologia.1ª ed.Rio de Janeiro: Roca, 2014

Lamônica,DAC,et al (org). Tratado de Linguagem: perspectivas contemporâneas. 1ªed. Ribeirão Preto: Booktoy, 2017.

Ortiz, K.Z. Distúrbios Neurológicos Adquiridos: Linguagem e Cognição. Barueri: Manole, 2010, 2ª Ed.

Ortiz, K.Z. Distúrbios Neurológicos Adquiridos: Fala e Deglutição. Barueri: Manole, 2010, 2ª Ed.

Complementar:

Andrade CRF. Gagueiras Infantil: Risco,Diagnóstico e programas terapêuticos. Carapicuíba: Pró-Fono.2006

Acosta VM, et al. Avaliação de linguagem - teoria e prática do processo de avaliação do comportamento lingüístico infantil. SP: Santos; 2003.

Barbosa LMG,et al. Gagueira: etiologia, prevenção e tratamento. 2ª ed. Carapicuíba: Pró-Fono; 2005.

DESENVOLVIMENTO DA AUDIÇÃO E AVALIAÇÃO AUDITIVA BÁSICA-

2a série

Carga horária teórica: 42h/aula

Carga horária prática: 18h/aula

Carga horária extensão: 0h/aula

Carga Horária Total: 60h/aula

Ementa:

A UC apresenta a aquisição e o desenvolvimento das habilidades auditivas, abordando as questões da maturação e da neuroplasticidade do sistema auditivo e as restrições de participação que podem ser ocasionadas pela perda auditiva. Na parte mais específica os estudantes são introduzidos às técnicas e procedimentos da avaliação audiológica básica, bem como a apresentação dos tipos e graus da deficiência auditiva. Ao longo da UC, apresenta-se aos estudantes os protocolos de anotação e promove-se o manuseio dos equipamentos de avaliação, seja in loco ou por meio de simuladores.

Bibliografia Básica:

MARCHESAN, Irene Q; SILVA, Hilton J; TOMÉ, Marileda C (org). Tratado das especialidades em Fonoaudiologia.1. ed.São Paulo: Guanabara Koogan, 2014.

LOPES FILHO, Otacilio; CAMPIOTTO, Alcione R.[et al.] . --3. ed. -- Novo tratado de fonoaudiologia.3.ed. Barueri, SP: Manole, 2013

BOÉCHAT, Edilene M et al (org). Tratado de audiologia. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

Complementar:

Northern JL, Downs MP. Hearing in children. 4th ed. Williams & Wilkins; 1991

Margolis RH. Clinical protocols. Allyn & Bacon; 1997

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DIAGNÓSTICO EM PSICOLOGIA - 2a série

Carga horária teórica: 54h/aula

Carga horária prática: 0h/aula

Carga horária extensão: 10h/aula

Carga Horária Total: 54h/aula

Ementa:

Psicologia do desenvolvimento no ciclo de vida. Fatores de proteção ao desenvolvimento típico. Modelo bioecológico do desenvolvimento. Diagnóstico em Psicologia. Perspectiva interdisciplinar. Psicodiagnóstico, entrevista devolutiva e adesão ao tratamento.

Nesta UC, parte do conteúdo será trabalhado em atividade de extensão.

Bibliografia Básica:

- Bee H. A criança em desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed; 2003.
 - Papalia Olds. Desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artes Médicas; 2000.
 - Klaus M, Kennel. Pais e bebê: a formação do apego. Porto Alegre: Artes Médicas; 1993.
- Leslie Piccolotto Ferreira & Suelly Cecilia Olivan Limongi & Debora M. Befi-Lopes Editora: ROCA. 2015.

Complementar:

- Stern D. O mundo interpessoal do bebê. Porto Alegre: Artes Médicas; 1992.
- Sternberg R. Capacidades intelectuais humanas. Porto Alegre: Artes Médicas; 1994.

ORTODONTIA - 2a série

Carga horária teórica: 36h/aula

Carga horária prática: 0h/aula

Carga horária extensão: 0h/aula

Carga Horária Total: 36h/aula

Ementa:

Conhecimento do aparelho estomatognático em suas formas e funções normais e reconhecimento das alterações nas intervenções multidisciplinares.

Bibliografia Básica:

Sicher, H.; Dubrul, E. L. Anatomia oral.8ª ed. São Paulo: Artes Médicas. 1991

Silva Netto CR. Deglutição na criança, no adulto e no idoso: fundamentos para odontologia e fonoaudiologia. São Paulo: Lovise; 2003.

Douglas,CR. Tratado de Fisiologia Aplicada às Ciências da Saúde.SP: Robe Editorial,1999

Complementar:

Mayoral J, et al. Ortodontia. Principios Fundamentales y Práctica. Barcelona: Labor. 1990

Müller de Araújo,MG.Ortodontia para clínicos. São Paulo,Editora Santos,1988.

Moyers, R. E. Ortodontia. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1984.

NEUROLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DIAGNÓSTICO- 2a série

Carga horária teórica: 36h/aula

Carga horária prática: 0h/aula

Carga horária extensão: 0h/aula

Carga Horária Total: 36h/aula

Ementa:

Desenvolvimento motor e semiologia neurológica aplicada.

Bibliografia Básica:

-Tolosa APM, Canelas HC.Propedêutica neurológica.Rio de Janeiro: Sarvier, 1971.

- Lefèvre, Diament A, Cypel S. Neurologia Infantil. 2ª ed. RJ: Atheneu; 1989

Complementar:

- Lewis PR. Tratado de Neurologia. 11ª ed. RJ: Ed. Guanabara Koogan, 2007.

TEORIAS DA EDUCAÇÃO / ESCOLA - 2a série

Carga horária teórica: 64h/aula

Carga horária prática: 0h/aula

Carga horária extensão: 0h/aula

Carga Horária Total: 64h/aula

Ementa:

Caracterização e função das instituições escolares responsáveis pela Educação Infantil e as séries iniciais do Ensino Fundamental. As implicações das teorias do desenvolvimento infantil no processo de escolarização de crianças pequenas. A escolarização e as práticas do letramento. A natureza do sistema da escrita. História dos Métodos de Alfabetização. A legislação pertinente à Educação Infantil. Sérição e Retenção. Sobre competências, habilidades e instrumentos de avaliação. Avaliação dentro da sala de aula. Adaptações da avaliação para a diversidade dos alunos. Os mecanismos nacionais de avaliação e a responsabilidade do poder público. Mecanismos

internacionais de avaliação da educação e do desenvolvimento humano. Conceito, história e Fundamentos da Educação Inclusiva. A questão de gênero. Diversidade religiosa, social, cultural e étnica. O normal e o “patológico”. Educação inclusiva e especial.

Bibliografia Básica:

Borges,C., et al.Quando as crianças brincam, lêem e escrevem. P. Velho/RO: Edufro 2002. Ferreiro, E. Alfabetização em Processo. São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1992.

Ferreiro, E. A representação da linguagem e o processo de Alfabetização. In: Reflexões sobre a alfabetização. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1985.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer? 2 ed. São Paulo: Moderna, 2006. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/INCLUS%C3%83O-ESCOLARMaria-Teresa-Egl%C3%A9r-Mantoan-Inclus%C3%A3o-Escolar.pdf> Acesso em 30 ago.2021.

Gatti, Bernadete Angelina AVALIAÇÃO: CONTEXTO, HISTÓRIA E PERSPECTIVAS Olh@res, Guarulhos, v. 2, n. 1, p. 08-26. Maio, 2014

Complementar:

BERTRAND, I. Teorias contemporâneas da educação. Lisboa: Instituto Piaget. 2ª ed., 2001.

MARQUES, R. História concisa da Pedagogia. Lisboa: Plátano Ed., 2001.

OTORRINOLARINGOLOGIA APLICADA E OTONEUROLOGIA- 2a série

Carga horária teórica: 40h/aula

Carga horária prática: 14h/aula

Carga horária extensão: 0h/aula

Carga Horária Total: 54h/aula

Ementa:

Nesta UC serão abordadas a anatomia e a fisiologia dos sistemas auditivo e vestibular, assim como dos demais órgãos responsáveis pelo equilíbrio

corporal, além da embriogênese e desenvolvimento do ouvido. Será abordada ainda a avaliação da função vestibular e do equilíbrio Corporal, assim como as diferentes áreas de conhecimento da Otorrinolaringologia e suas relações com outras ciências.

Bibliografia Básica:

LOPES FILHO. Novo Tratado de Fonoaudiologia, São Paulo; Manole, 3a ED.2013.

MEZZALIRA, R.; BITTAR, R.S.M.; ALBERTINO, S.A. Otoneurologia Clínica. Ed. Revinter, 2014.

GANANÇA, FF; PONTES, P (org.). Manual de otorrinolaringologia e cirurgia de cabeça e pescoço (UNIFESP/EPM); Barueri, SP: ed Manole 2010. ISBN 85-204-3126-7

FUKUDA, Y. Guia de Otorrinolaringologia (UNIFESP/EPM) - Barueri, SP: ed Manole 2003. ISBN 85-204-1446-X

BITTAR, RSM; GANANÇA, MM; GANANÇA, FF..Otoneurologia Clínica (ABORL-CCF- Departamento de Otoneurologia)- 2 Ed. Thieme Revinter. Rio de Janeiro-RJ, 2020. ISBN 978-85-5465-214-2.

Mangabeira Albernaz PL, et al. Otorrinolaringologia para o clínico geral, SP: Fundo Editorial BYK; 1997.

Caovilla HH,et al. Equilibriometria clínica. São Paulo: Atheneu; 2000.

Complementar:

Schor N. Guia de otorrinolaringologia - guias de medicina ambulatorial e hospitalar da EPM/ UNIFESP. São Paulo: Manole; 2004.

ÉTICA EM FONOAUDIOLOGIA- 2a série

Carga horária teórica: 36h/aula

Carga horária prática: 0h/aula

Carga horária extensão: 0h/aula

Carga Horária Total: 36h/aula

Ementa:

Compreensão dos preceitos éticos e sua aplicação no campo da fonoaudiologia.

Bibliografia Básica:

CFFa <https://www.fonoaudiologia.org.br/>

CRFa 2ª região <http://www.fonosp.org.br/>

CFFa Código de ética <https://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/wp-content/uploads/2016/03/Codigo-de-Etica-2016.pdf>

CFFa Manual de Biossegurança 2020
<https://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/index.php/2020/07/lancamento-manual-de-biosseguranca-para-a-fonoaudiologia/>

CFFa Regulamentação telefonaudiologia
<https://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/index.php/2020/08/nova-resolucao-do-cffa-regulamenta-a-telefonaudiologia/>

Conselho Federal de Fonoaudiologia: Código de ética Profissional. 5ª Ed.2021

Pessini L., Barchifontaine C.P. (Orgs) .Problemas Atuais de Bioética. Edições Loyola. 2010

Rios, Terezinha Azeredo. Ética e Competência. 20ª. Ed. Ed Cortes . São Paulo, 2011

Complementar:

Ferrigoti; Berberian, AP - Mudanças ocorridas entre 1º e o 2º Código de Ética Profissional. Fonoaudiologia Brasil, vol.1, set 2001, p35.

APROXIMAÇÃO À PRÁTICA: POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE- 2a série

Carga horária teórica: 16h/aula

Carga horária prática: 56h/aula

Carga horária extensão: 72h/aula

Carga Horária Total: 72h/aula

Ementa:

Discutir conceitos de ações em saúde coletiva e as Redes de Atenção à Saúde (RAS) do Sistema Único de Saúde (SUS). Preparar o estudante para atuar em ações referentes à promoção e proteção da saúde nos diferentes grupos populacionais. Apresentar a realidade da atuação interdisciplinar na Atenção Básica, Vigilância em Saúde e Atenção Especializada. Nesta UC, o conteúdo será trabalhado em atividade de extensão.

Bibliografia Básica:

Brasil. Ministério da Saúde, Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017 - Consolidação das normas sobre as políticas nacionais de saúde do Sistema Único de Saúde. Disponível em <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/MatrizesConsolidacao/Matriz-2-Politic.html>

Brasil. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Assistência de Média e Alta Complexidade no SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2007. 248 p. (Coleção Progestores – Para entender a gestão do SUS, 9)

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/collec_progestores_livro9.pdf

Mendes EV. As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. 549 p.
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/redes_de_atencao_saude.pdf

Complementar:

- Unglert CVS. Territorialização em sistemas de saúde. In: Mendes EV (org.). *Distrito Sanitário. O processo social de mudança das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde* (cap.5)[1993].3ª ed. São Paulo:Hucitec/Abrasco,1995.

-Di Villarosa FN. *Estimativa Rápida e a Divisão do Território no Distrito Sanitário* (Manual de Instruções). Brasília: OPAS/OMS (Série Desenvolvimento de Serviços de Saúde 11), 1993.

EPIDEMIOLOGIA -2a série

Carga horária teórica: 36h/aula

Carga horária prática: 0h/aula

Carga horária extensão: 36h/aula

Carga Horária Total: 36h/aula

Ementa:

Epidemiologia - ciência e método em Saúde. Contribuições da epidemiologia

para elaboração, implantação e implementação de políticas públicas, bem como para a avaliação da qualidade e do impacto nas condições de saúde. Ciência da Informação em Saúde. Ações fonoaudiológicas - prevenção, diagnóstico, tratamento e controle de doenças nas populações.

Nesta UC, o conteúdo será trabalhado em atividade de extensão.

Bibliografia Básica:

Rouquaryol MZ, Silva MGC Epidemiologia e Saúde. 8ª ed. Rio de Janeiro: Medbook; 2018.

Fletcher RH, Fletcher SW. Epidemiologia Clínica: elementos essenciais. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2006.

Almeida Filho N, Rouquaryol MZ, Introdução à Epidemiologia. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Pereira MG. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2001.

Olshan AF, Diez Roux AV, Hatch M, Klebanoff MA. Epidemiology: Back to the Future. American Journal of Epidemiology. 2019; 188(5): 814–817.

Complementar:

Czeresnia, D et al. Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. RJ: Editora Fiocruz, 2003.

REUNIÃO CLÍNICA: INTRODUÇÃO À DISCUSSÃO MULTIDISCIPLINAR

2a série

Carga horária teórica: 18h/aula

Carga horária prática: 18h/aula

Carga horária extensão: 0h/aula

Carga Horária Total: 36h/aula

Ementa:

Visão integrada das informações de anamnese e avaliação fonoaudiológica dos transtornos da comunicação humana e alterações do sistema estomatognático.

Bibliografia Básica:

American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais – DSM V 5ª ed. Porto alegre: Artmed; 2014.

<http://www.niip.com.br/wp-content/uploads/2018/06/Manual-Diagnostico-e-Estatistico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5-1-pdf.pdf>

- Lamônica, D A C, Brito D B O- Tratado de Linguagem: perspectivas contemporâneas.1ª ed.Ribeirão Preto: Book Toy Livraria e Editora Ltda., 2016

Complementar:

- Lopes Fº O (org). Tratado de fonoaudiologia. São Paulo:TECMED; 2005.

- Russo ICP,et al. Percepção da fala: análise acústica do Português Brasileiro, .SP: Lovise;1993.

- Ferreira LP,et al. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: ROCA; 2004.

TRANSTORNOS DA VOZ - 2a série

Carga horária teórica: 34h/aula

Carga horária prática: 02h/aula

Carga horária extensão: 0h/aula

Carga Horária Total: 36h/aula

Ementa:

Os transtornos da voz. A avaliação fonoaudiológica dos transtornos da voz. Instrumentos e protocolos: medidas, escalas e parâmetros. Observação do atendimento fonoaudiológico.

Bibliografia Básica:

Boone D R, Plante E. Comunicação Humana e seus Distúrbios. São Paulo: Artes Médicas; 1995.

Ferreira LP, et al. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: ROCA; 2004.

Behlau, M. Voz : O livro do Especialista. Vol. I, Ed Revinter. 2001

Ortiz, K.O. Distúrbios Neurológicos Adquiridos: Fala e Deglutição. Barueri: Manole, 2010, 2a Ed.

TRANSTORNOS DA FALA - 2a série

Carga horária teórica: 36h/aula

Carga horária prática: 06h/aula

Carga horária extensão: 0h/aula

Carga Horária Total: 42 h/aula

Ementa:

Os transtornos de fala e da fluência. A avaliação fonoaudiológica dos transtornos de fala e da fluência . Instrumentos e protocolos: medidas, escalas e parâmetros. Observação do atendimento fonoaudiológico.

Bibliografia Básica:

- Boone D R, Plante E. Comunicação humana e seus distúrbios. SP: Artes Médicas; 1995.
- Ferreira LP, et al . Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: ROCA; 2004.
- Fernandes, FDM, et al, Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: ROCA; 2010.

Complementar:

- Furkim AM, Santini CS (org.). Disfagias orofaríngeas. Carapicuíba: Pró-Fono; 1999.
- Lazarini, PR, et al. Paralisia Facial: avaliação, tratamento e reabilitação. Ed. Lovise, 2007.
- Rocha. EMN. Gagueira: um distúrbio da fluência. Editora: Santos. 2007.

TRANSTORNOS DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA- 2a série

Carga horária teórica: 80h/aula

Carga horária prática: 10h/aula

Carga horária extensão: 0h/aula

Carga Horária: 90h/aula

Ementa:

Os transtornos da linguagem oral e da Leitura e Escrita. A avaliação fonoaudiológica dos diferentes transtornos da linguagem oral e da Leitura e Escrita. Instrumentos e protocolos: medidas, escalas e parâmetros. Observação do atendimento fonoaudiológico.

Bibliografia Básica:

Boone D R, et al. Comunicação humana e seus distúrbios. SP: Artes Médicas; 1995.

Ferreira LP, et al. Tratado de fonoaudiologia. São Paulo: ROCA; 2004.

Fernandes F, et al. Fonoaudiologia em distúrbios psiquiátricos da infância. Lovise:SP:1995.

Ortiz, K.Z. Distúrbios Neurológicos Adquiridos: Linguagem e Cognição. Barueri: Manole, 2010, 2ª Ed.

Ortiz, K.Z. Distúrbios Neurológicos Adquiridos: Fala e Deglutição. Barueri: Manole, 2010, 2ª Ed.

Complementar:

- Lowe, RJ. Fonologia. Porto Alegre: Artes Médicas; 1998.

- Perissinoto J. Como atender bem a criança com autismo. SP. Pulso; 2003.

TRANSTORNOS DO SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO- 2a série

Carga horária teórica: 32h/aula

Carga horária prática: 04h/aula

Carga horária extensão: 0h/aula

Carga Horária Total: 36h/aula

Ementa:

A disciplina aborda os transtornos miofuncionais orofaciais do sistema estomatognático. Abrange as malformações craniofaciais e as disfagias no que se refere a avaliação e diagnóstico por meio de diferentes instrumentos e protocolos: medidas, escalas e parâmetros. Além da observação do atendimento fonoaudiológico.

Bibliografia Básica:

- Altmann, E. B. C. Fissuras Labiopalatinas. Ed. Pró-Fono, 1992.
- Boone D R, Plante E. Comunicação Humana e seus Distúrbios. São Paulo: Artes Médicas; 1995.
- Ferreira LP, et al. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: ROCA; 2004.
- Marchesan I. Motricidade Oral. São Paulo: Pancast; 1993.
- Vieira, MM – Avaliação da Face PROSOPOMETRIA Ed. Atheneu, 2014

Complementar:

- Felício C. Fonoaudiologia nas desordens temporomandibulares.SP;Pancast; 1994.
- Ferraz, MCA. Manual Prático de Deglutição Atípica e Problemas Correlatos. Terapia Miofuncional nos tratamentos Orofaciais. Ed. Antares, 1994.
- Furkim AM, Santini CS. Disfagias orofaríngeas. Carapicuíba: Pró-Fono; 1999.

DOENÇAS EM NEUROLOGIA - 2a série

Carga horária teórica: 36h/aula

Carga horária prática: 0h/aula

Carga horária extensão: 0h/aula

Carga Horária: 36h/aula

Ementa:

Doenças neurológicas: distúrbio do aprendizado, distúrbio do sono, epilepsia, encefalopatia da infância, erros inatos do metabolismo, meningoencefalites, acidente vascular cerebral, doenças neuromusculares, distúrbios da memória, Parkinson e coreoatetoses.

Bibliografia Básica:

- Tolosa APM, Canelas HC. Propedêutica neurológica. Rio de Janeiro: Sarvier; 1971.
- Nóbrega FJ. Clínica pediátrica. Rio de Janeiro: Guanabara; 1987.
- Carvalho ES, Carvalho WC. São Paulo: Atheneu; 1996.

Complementar:

- Lewis PR. Tratado de Neurologia. 11ª ed. RJ: Ed. Guanabara Koogan, 2007.
- Merritt. Tratado de Neurologia. 9ª Ed. RJ: Guanabara Koogan, 1997.

PSICOPATOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO- 2a série

Carga horária teórica: 36h/aula

Carga horária prática: 0h/aula

Carga horária extensão: 0h/aula

Carga Horária Total: 36h/aula

Ementa:

Psicopatologia do desenvolvimento: doenças psicológicas que afetam o desenvolvimento dos diferentes processos mentais.

Bibliografia Básica:

Organização Mundial da Saúde, classificação estatística, CID-10. SP: EDUSP; 1998

Complementar:

Mazet, S. Manual de psicopatologia do recém-nascido. Porto Alegre: Artes Médicas;1990.

World Health Organization. World Health Statistics Annual. Geneva: Authors.1990.

DOENÇAS EM OTORRINOLARINGOLOGIA/ OTONEUROLOGIA E AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO VESTIBULAR. - 2a série

Carga horária teórica: 40h/aula

Carga horária prática: 0h/aula

Carga horária extensão: 0h/aula

Carga Horária Total: 40h/aula

Ementa:

Compreensão das diferentes áreas de conhecimento da Otorrinolaringologia e suas relações com outras ciências.

Avaliação da função vestibular e compreensão das doenças do equilíbrio corporal.

Bibliografia Básica:

LOPES FILHO. Novo Tratado de Fonoaudiologia, São Paulo; Manole, 3a ED.2013.

MEZZALIRA, R.; BITTAR, R.S.M.; ALBERTINO, S.A. Otoneurologia Clínica. Ed.Revinter, 2014.

GANANÇA, FF; PONTES, P (org.). Manual de otorrinolaringologia e cirurgia de cabeça e pescoço (UNIFESP/EPM); Barueri, SP: ed Manole 2010. ISBN 85-204-3126-7

FUKUDA, Y. Guia de Otorrinolaringologia (UNIFESP/EPM) - Barueri, SP: ed Manole 2003. ISBN 85-204-1446-X

Complementar:

Ganância MM. et al. Princípios de Otoneurologia. São Paulo: Atheneu; 2000.

ESCRITA TÉCNICA: RELATÓRIOS FONOAUDIOLÓGICOS E TEXTOS CIENTÍFICOS - 2a série

Carga horária teórica: 26h/aula

Carga horária prática: 10h/aula

Carga horária extensão: 0h/aula

Carga Horária Total: 36h/aula

Ementa:

Relatórios Fonoaudiológicos e Psicometria.

Escrita Técnica de textos científicos.

Bibliografia Básica:

Urbina, S. (2007). Fundamentos da testagem psicológica (C. Dornelles, Trans.). Porto Alegre, Brasil: Artes Médicas. (Original published in 2004).

Rodrigues, W. (2021). Orientações para escrita de artigos científicos. Rev. Hum. & Educ, 3(4), p. 91-99

Complementar:

American Educational Research Association, American Psychological Association, & National Council on Measurement in Education. (1999).

Standards for educational and psychological testing. Washington, DC:

American Educational Research Association.

Bornstein, R. F. (2011). Toward a process-focused model of test score validity: improving psychological assessment in science and practice.

Psychological assessment, 23(2), 532–44. doi:10.1037/a0022402

Cunha, J. A. (2001). Escalas Beck. São Paulo, Brasil: Casa do Psicólogo

Rudio, F. V. (2000). Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica. Petrópolis, Vozes.

AVALIAÇÃO AUDITIVA E TRANSTORNOS DA AUDIÇÃO- 2a série

Carga horária teórica: 158h/aula

Carga horária prática: 26h/aula

Carga horária extensão: 0h/aula

Carga Horária Total: 184h/aula

Ementa:

Nesta UC são apresentadas as patologias que podem acarretar perdas auditivas, conceituando a fisiopatologia, a neurofisiologia, elencando as manifestações comportamentais e clínicas, associando-as sempre que possível à casos clínicos. Com aulas teóricas e práticas, pretende-se propiciar ao estudante o domínio dos procedimentos de avaliação comportamental do sistema auditivo periférico e central e aperfeiçoar as competências técnicas para o diagnóstico e intervenção nos transtorno da audição.

Bibliográfica Básica:

ALMEIDA K, IORIO MCM. Próteses Auditivas - fundamentos teóricos e aplicação clínica - São Paulo: Lovise Editora, 2003.

PEREIRA LD, SCHOCHAT E. Processamento Auditivo Central: manual de avaliação. São Paulo: Lovise: 1997.

MARCHESAN, Irene Q; SILVA, Hilton J; TOMÉ, Marileda C (org). Tratado das especialidades em Fonoaudiologia.1. ed.São Paulo: Guanabara Koogan, 2014.

LOPES FILHO, Otacílio; CAMPIOTTO, Alcione R.[et al.] . --3. ed. -- Novo tratado de fonoaudiologia.3.ed. Barueri, SP: Manole, 2013

BOÉCHAT, Edilene M et al (org). Tratado de audiologia. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

LEVY, C.C.A.D. C. Manual de Audiologia Pediátrica. 1ed. Barueri, SP: Manole, 2015.

Pereira LD, Schochat E. Processamento auditivo central: manual de avaliação. São Paulo: Lovise; 1997.

Complementar:

Frota S. Audiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2000.

Katz J.Tratado de audiologia clínica .São Paulo(versão em português 4ª ed., publicada

em 1994 nos EEUU).

Azevedo MF. Programa de prevenção e Identificação precoce dos Distúrbios da Audição. In: Schochat E. Processamento Auditivo. São Paulo: Lovise; 1996.

TERAPIA DOS TRANSTORNOS DA VOZ, FALA, LINGUAGEM E MOTRICIDADE ORAL- 3a série

Carga horária teórica: 192h/aula

Carga horária prática: 14h/aula

Carga horária extensão: 0h/aula

Carga Horária Total: 206h/aula

Ementa:

Princípios e métodos terapêuticos para os diferentes transtornos da comunicação humana. As várias possibilidades de intervenção fonoaudiológica. Planejamento do processo terapêutico: hierarquia dos objetivos / estratégias. Avaliação do processo terapêutico até a alta.

Bibliografia Básica:

Fernandes FDM et al. Tratado de fonoaudiologia. 2ª ed, São Paulo: ROCA; 2009.

Behlau, M (org). Voz O livro do especialista – Vol I. Rio de Janeiro: Revinter, 2001

Planos Terapêuticos Fonoaudiológicos (PTFs) – Volume 1. organizado e editado pela Pró-Fono. 2014.

Planos Terapêuticos Fonoaudiológicos (PTFs) – Volume 2. organizado e editado pela Pró-Fono. 2015.

Abreu, Hélio Fernando de. Prática em Medicina do Sono – 1 Ed. – Rio de Janeiro – RJ: Thieme Revinter Publicações, 2021. 456p.

Altmann, E. B.C. Fissuras Labiopalatinas. Pró-Fono, 1992.

Felício, Maria Claudia de. Motricidade Orofacial – Teoria, Avaliação e Estratégias Terapêuticas. 1 Ed. São Paulo – Editora da Universidade de São Paulo, 2020. 256p.

TERAPIA DOS TRANSTORNOS DA AUDIÇÃO E DO EQUILÍBRIO E SELEÇÃO E ADAPTAÇÃO DE ÓRTESES/ PRÓTESES AUDITIVAS E TECNOLOGIA ASSISTIVA EM AUDIÇÃO- 3a série

Carga horária teórica: 74h/aula

Carga horária prática: 08h/aula

Carga horária extensão: 0h/aula

Carga Horária Total: 82h/aula

Ementa:

Indicação, prescrição, seleção e adaptação de Órteses/ Próteses e

tecnologia assistiva em audição. Reabilitação / habilitação da função auditiva periférica, da função auditiva central e da função vestibular.

Bibliografia Básica:

Almeida K, et al. Prótese auditivas: Fundamentos teóricos e aplicação clínica. SP: Lovise; 2003.

Bevilacqua MC, et al. Audiologia educacional: uma opção terapêutica para crianças deficientes auditivas. Carapicuíba: Pró-Fono; 2003.

Katz J. Tratado de audiologia clínica. São Paulo: Manole; 1999.

Pereira LD, et al. Processamento auditivo central – manual de avaliação. SP: Lovise; 1997.

EDUCAÇÃO ESPECIAL E EDUCAÇÃO EM SAÚDE- 3a série

Carga horária teórica: 54h/aula

Carga horária prática: 0/aula

Carga horária extensão: 0h/aula

Carga Horária Total: 54h/aula

Ementa:

Histórico da educação especial e evolução da legislação. Princípios da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Altas habilidades e superdotação, transtornos do espectro autista, de aprendizagem, deficiências auditiva, visual, física, intelectual, motora e múltiplas, incluindo a

surdocegueira. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, demais políticas educacionais e as interfaces entre a Saúde e a Educação. Os impactos dos aspectos biopsicossociais na educação em todos os níveis de ensino, nos serviços de apoio e nos atendimentos educacionais especializados. Serviços de apoio na saúde. Adaptações educacionais para a efetiva inclusão escolar. A interdisciplinaridade na avaliação, na intervenção e no encaminhamento nos diferentes espaços educativos. Discussão de casos e o papel da família nos diferentes contextos

Bibliografia Básica:

ARANHA, M. S. F. Paradigmas da relação da sociedade com as pessoas com deficiência. **Revista do Ministério Público do Trabalho**, v. 11, n. 21, p. 160-173, 2001. Disponível

em: <http://www.adiron.com.br/arquivos/paradigmas.pdf>.

BRASIL. **Atendimento Educacional Especializado**. Ministério da Educação SEESP, SEED, MEC, Brasília, 2007.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional -LDB n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008. Disponível em: http://ada.mec.gov.br/bitstream/handle/123456789/58/02_Politica_Nacional_2008.pdf?sequence=1

Complementar:

BELISÁRIO FILHO, J. F.; CUNHA, P. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: transtornos globais do desenvolvimento**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010.

BLIN, J.-F., GALLAIS-DEULOFEU, C. **Classes difíceis - ferramentas para**

prevenir e administrar os problemas escolares. Porto Alegre: ArtMed, 2005.

BRASIL. **Decreto n.º 7611 de 17 de novembro de 2011**, dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, 2011. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm.

BRASIL. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: MEC, 2008 Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>.

BRASIL. MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL. **O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns da rede regular**. 2. ed. rev. e atualiz. Brasília: Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão, 2004. Disponível em:
http://www.geocities.ws/rhaissanet98/cartilha_da_inclusao.pdf.

CARVALHO, M. F. **Conhecimento e vida na escola**: convivendo com as diferenças. Campinas: UNIJUI, 2006.

COLL, C.; MARCHESI, Á; PALÁCIOS, J. **Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. 2. ed, Porto Alegre: Artmed, 2004.

HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. **Esclarecendo as deficiências**: aspectos teórico e práticos para contribuir com uma sociedade inclusiva. São Paulo: Ciranda Cultural, 2008.

APROXIMAÇÃO À PRÁTICA: ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM PROMOÇÃO E PROTEÇÃO DA SAÚDE- 3a série

Carga horária teórica: 0h/aula

Carga horária prática: 256h/aula

Carga horária extensão: 256h/aula

Carga Horária Total: 256h/aula

Ementa:

Atuação fonoaudiológica em promoção e proteção à Saúde, realizando ações de educação em saúde), proteção, prevenção de agravos e reabilitação – de forma individual e/ou coletiva – nos equipamentos/serviços do SUS (públicos e conveniados) integrantes dos diferentes níveis de atenção à saúde e também nos níveis de educação formal. Nesta UC, o conteúdo será trabalhado em atividade de extensão,

Bibliografia Básica:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 60 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 7).

Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf

HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasisus_2004.pdf.

Brasil. Ministério da Saúde, Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017 - Consolidação das normas sobre as políticas nacionais de saúde do Sistema Único de Saúde. Disponível em <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/MatrizConsolidacao/Matriz-2-Politic.html>

Complementar:

. Organização Mundial de Saúde (OMS). CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. São Paulo: EDUSP; 2003.

Samelli AG ; FIORINI, A. C. . Ações de proteção para prevenção de perdas auditivas relacionadas ao trabalho. In: Boechat EM; Menezes PL; Couto CM; Frizzo ACF; Scharlach RC; Anastasio ART. (Org.). Tratado de Audiologia, Segunda Edição Ampliada e Revisada. 2ed.Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, Publicado pela Ed. Santos, GEN, 2015, v. 1, p. 205-210.

Berberian AP, Santana AP. FONOAUDIOLOGIA EM CONTEXTOS GRUPAIS - Referenciais teóricos e práticos. Plexus, 2012. 224p

CICLO INTEGRADO PROFISSIONALIZANTE**LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS II- 3a série**

Carga horária teórica: 15h/aula

Carga horária prática: 21h/aula

Carga horária extensão: 0h/aula

Carga Horária Total: 36h/aula

Ementa:

Aspectos legais e estruturais da Língua Brasileira de Sinais e sua utilização em contextos dialógicos.

Bibliografia Básica:

BRASIL.Ministério da Educação.Secretaria de Educação Especial. Ensino da língua portuguesa para surdos:caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. LIBRAS em Contexto. Brasília: SEESP, 1997.

Quadros, RM. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. POA. Artes

Médicas. 1997.

Complementar

Capovilla, FC; et al. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, 2 vols. São Paulo. Edusp. 2001.:

REUNIÃO CLÍNICA: DISCUSSÃO MULTIDISCIPLINAR- 3a série

Carga horária teórica: 18h/aula

Carga horária prática: 18h/aula

Carga horária extensão: 0h/aula

Carga Horária Total: 36h/aula

Ementa:

Visão integrada das informações de anamnese e avaliação fonoaudiológica dos transtornos da comunicação humana e alterações estomatognáticas.

Bibliografia Básica:

Fernanda, DMF, et al. Tratado de Fonoaudiologia. 2ª ed, SBFa. ROCA, 2010

Lopes Filho O (org.). Tratado de Fonoaudiologia. 2ª ed, São Paulo: Roca; 2005

Andrade, CRF.A fonoaudiologia preventiva: teoria e vocabulário técnico-científico. 7ª ed, São Paulo: Ed. Lovise, 1996.

Complementar:

Boone D R, Plante E. Comunicação Humana e seus Distúrbios. SP: Artes Médicas; 1995.

Ferreira LP, et al. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: ROCA; 2004.

Vieira RM.Promoção de saúde: concepção, sistematização, consecução. ACTAAWHO, 1984

PROMOÇÃO DA SAÚDE DA COMUNICAÇÃO E PREVENÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA- 3a série

Carga horária teórica: 110h/aula

Carga horária prática: 0h/aula

Carga horária extensão: 110h/aula

Carga Horária: 110h/aula

Ementa:

Compreensão da contribuição da fonoaudiologia nas ações de promoção, proteção, recuperação e reabilitação, a partir dos conteúdos adquiridos em Unidades Curriculares anteriores. Fonoaudiologia e Saúde Coletiva: atuação na atenção básica, especializada e hospitalar. Políticas Públicas de Saúde: promoção da saúde, humanização, pessoa com deficiência, acessibilidade, pessoa idosa, educação em direitos humanos, saúde do trabalhador e trabalhadora, biossegurança, educação ambiental, saúde da mulher e da criança. Nesta UC, o conteúdo será trabalhado em atividade de extensão.

Bibliografia Básica:

Brasil. Ministério da Saúde, Rede de cuidados à pessoa com deficiência no âmbito do SUS. Instrutivo de reabilitação auditiva, física, intelectual e visual. Centros especializados em reabilitação e oficinas ortopédicas. 2020.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria de consolidação Nº 2, Consolidação das normas sobre as políticas nacionais de saúde do Sistema Único de Saúde, 28 de Setembro de 2017.

FERREIRA, Léslie P., BEFI-LOPES, Débora M., LIMONGI, Suelly. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004.

Marchesan IQ, Silva HJ da, Tomé MC. (Org.). Tratado das Especialidades

em Fonoaudiologia. 1ª edição. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014.

Boéchat EM, Menezes PL, Couto CM, Frizzo ACF, Scharlach RC, Anastasio ART. Tratado de Audiologia. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2015.

Perilo, TVC et al. Amamentação. IN: Motta AR et al. (organizadores). Motricidade Orofacial: a atuação nos diferentes níveis de atenção à saúde. Pulso, 2017

Complementar:

Paim J, Travassos C, Almeida C, Bahia L, Macinko J. The Brazilian health system: history, advances, and challenges. The Lancet. 2011; 377: 1778-1797.

Menezes ELC, Verdi MIM, Scherer MDA, Finkler, M. Modos de produção do cuidado e a universalidade do acesso – Análise de orientações federais para o trabalho das equipes da APS no Brasil. Cien Saude Colet. 2020; 25(5):1751-1763.

Veras RP, Oliveira M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. Ciênc. Saúde Colet, 2018; 23 (6).

Relly C, Tomiasi A, Cassol K, Romero G, Topanotti J. Atuação fonoaudiológica no sistema público de saúde – revisão de literatura. Journal of health. 2019; 1(1), 212-231.

Machado MAMP. Contribuições da Motricidade Orofacial para a Atenção Básica de Saúde. In: Motta AR, et al. (organizadores). Motricidade orofacial: a atuação nos diferentes níveis de atenção à saúde. Pulso, 2017

Queiroga, Bianca Arruda Manchester de, Zorzi, Jaime Luiz; Garcia, Vera

Lúcia (org.).Fonoaudiologia Educacional: reflexões e relatos experiência.
Brasília: Editora Kiron, 2015.

REUNIÃO CLÍNICA: DIAGNÓSTICO MULTIDISCIPLINAR.4a série

Carga horária teórica: 18h/aula

Carga horária prática: 18h/aula

Carga horária extensão: 0h/aula

Carga Horária Total: 36h/aula

Ementa:

Visão integrada das informações de anamnese e avaliação fonoaudiológica dos transtornos da comunicação humana e alterações estomatognáticas.

Bibliografia Básica:

Fernanda,DMF, et al. Tratado de Fonoaudiologia. 2ª ed, SBFa. ROCA, 2010

Lopes Filho O (org.). Tratado de Fonoaudiologia. 2ª ed, São Paulo: Roca; 2005

Andrade, CRF.A fonoaudiologia preventiva: teoria e vocabulário técnico-científico. 7ª ed, São Paulo: Ed. Lovise, 1996.

Complementar:

Boone D R, Plante E. Comunicação Humana e seus Distúrbios. SP: Artes Médicas; 1995.

Ferreira LP, et al. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: ROCA; 2004.

Vieira RM.Promoção de saúde: concepção, sistematização, consecução. ACTA AWHO,1984

Andrade CRF. A Fonoaudiologia preventiva: teoria e vocabulário técnico-científico. SP: Lovise; 1996.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - 4a série

Carga horária teórica: 126h/aula

Carga horária prática: 126h/aula

Carga horária extensão: 0h/aula

Carga Horária Total: 252h/aula

Ementa:

Esta UC inclui a elaboração, orientação e entrega do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), obedecendo às normas metodológicas.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Alex Moreira; MORENO, Eleni; BONATTO, Francisco Rogerio de Oliveira; SILVA, Ivone Pereira da. Aprendendo metodologia científica: uma orientação para os alunos de graduação. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000. 128 p. ISBN 8586872113.

BASTOS, Lília da Rocha; PAIXÃO, Lyra; FERNANDES, Lúcia Monteiro; DELUIZ, Neise. (CD-ROM) Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2019. xvi, 173 p. ISBN 9788597012613.

CICLO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO PROFISSIONALIZANTE**1ª ETAPA: INTRODUÇÃO À PRÁTICA FONOAUDIOLÓGICA- 3ª série**

Avaliação dos Transtornos da Audição e do Equilíbrio

Avaliação Fonoaudiológica: Transtornos da Voz e da Motricidade Orofacial

Avaliação Fonoaudiológica: Transtornos da Fala, da Linguagem oral e escrita

Carga horária teórica: 0h/aula

Carga horária prática: 252 horas

Carga horária extensão: 0h/aula

Carga Horária Total: 252 horas

Ementa:

Estágio de Avaliação Fonoaudiológica nas diversas áreas de atuação.

Bibliografia Básica:

Alberto Damasceno, et al. Fonoaudiologia Escolar, Editora Universitaria UFPA, 2006

Melo Cesar, A. et al. Fundamentos e Práticas em Fonoaudiologia. Revinter, 2009

Carvalho, RMM. Fonoaudiologia. Informação para formação: procedimentos em Audiologia Editora Guanabara Koogan, 2003

PRÁTICA CLÍNICA – 4ª série

1. AVALIAÇÃO E TERAPIA I: FONOAUDIOLOGIA E OS TRANSTORNOS DA VOZ, MOTRICIDADE OROFACIAL, DEGLUTIÇÃO, FALA, LINGUAGEM ORAL E ESCRITA.

Carga horária teórica: 0h/aula

Carga horária prática (estágio): 470h/aula

Carga horária extensão: 0h/aula

Carga Horária Total: 470h

Ementa:

Prática clínica em Fonoaudiologia.

Bibliografia Básica:

Fernandes, Mendes, Navas. Tratado de Fonoaudiologia. 2ªed. São Paulo. Roca, 2009

Behlau, M. Voz - o livro do especialista - volumes I- 2001 e II- 2005. Editora Revinter

Zorzi J,Hage, SRV. Protocolo de Observação Comportamental.:Pulso,2004

Complementar:

Perissinoto, J. Autismo. Conhecimentos essenciais para atender bem. 1ª ed.São José dos Campos : Pulso, 2003

Scliar-Cabral L Introdução á Linguística.Porto Alegre, Editora Globo.1993

Sternberg R J Psicologia Cognitiva, Artes Médicas, 2008.

PRÁTICA CLÍNICA – 4ª série

2. AVALIAÇÃO E TERAPIA II: MULTIDISCIPLINARIEDADE NOS TRANSTORNOS DA VOZ, MOTRICIDADE OROFACIAL, DEGLUTIÇÃO, FALA, AUDIÇÃO, EQUILÍBRIO, LINGUAGEM ORAL E ESCRITA.

Carga horária teórica: 0h/aula

Carga horária prática (estágio): 470h/aula

Carga horária extensão: 0h/aula

Carga Horária Total: 470h

Ementa:

A disciplina abrange integralmente de forma prática uma visão multidisciplinar da habilitação e reabilitação dos transtornos da voz, motricidade orofacial, deglutição, fala, audição, equilíbrio, linguagem oral e escrita.

Bibliografia Básica:

- Altmann, E. B. C. – Fissuras Labiopalatinas. Carapicuíba, Pró-fono, 1997. p:325.
- Canongia, M. B.; Cohen, F. F.; Regnier, G. M. Prevenindo os Distúrbios Oromiofuncionais, Rio de Janeiro: Rio Medi Livros, 1990
- Carvalho, G. D. – S.O S. Respirador Bucal. Uma visão funcional e clínica da Amamentação. Editora Lovise. 286 p. 2003.
- Fernandes, Mendes, Navas. Tratado de Fonoaudiologia. 2ªed. SP. Roca, 2009.
- Silva Netto, C.R. – Deglutição. Na criança, no adulto e no idoso. Fundamentos para Odontologia e Fonoaudiologia. Editora Lovise, 176p. 2003.

Complementar:

- Bacha, S.M.C.; Ríspoli, C.F.M. – Mastigation in the Oral Myofuntional Disorders. International Journal of Orofacial Myology. Vol. XXVI , 2000.
- Hanson, M. L. – Fundamentos de Miologia Orofacial. Rio de Janeiro, Enelivros. 416p. 1995.
- Krakauer, L. Alterações de funções orais nos diversos tipos faciais. IN. MARCHESAN, I., Bolaffi, C.; Gomes, I; - - Zorzi, J. (orgs). Tópicos em Fonoaudiologia, Vol. V. II, São Paulo: Lovise, 1995, p. 147-154.
- Lacôte, M.; Chevalier. A.M; Avaliação Clínica da Função Muscular. Ed. Manole. 1987.
- Marchesan, I. Q. – Fundamentos em Fonoaudiologia. Aspectos clínicos da motricidade oral. Ed. Guanabara Koogan, 108 p. 1998.

PRÁTICA CLÍNICA – 4ª série**3. AVALIAÇÃO E TERAPIA DOS TRANSTORNOS DA AUDIÇÃO**

Carga horária teórica: 0h/aula

Carga horária prática (estágio): 470h/aula

Carga horária extensão: 0h/aula

Carga Horária Total: 470h

Ementa:

Prática clínica para avaliação e reabilitação nas áreas de audiolgia e do equilíbrio corporal.

Bibliografia Básica:

MARCHESAN, Irene Q; SILVA, Hilton J; TOMÉ, Marileda C (org). Tratado das especialidades em Fonoaudiologia.1. ed.São Paulo: Guanabara Koogan, 2014.

LOPES FILHO, Otacílio; CAMPIOTTO, Alcione R.[et al.] . --3. ed. -- Novo tratado de fonoaudiologia.3.ed. Barueri, SP: Manole, 2013

BOÉCHAT, Edilene M et al (org). Tratado de audiolgia. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

PEREIRA, Liliane D; SCHOCHAT, E. Testes auditivos comportamentais para avaliação do processamento auditivo central. 1.ed. Barueri, SP: PróFono, 2011.

Almeida,K.; Iorio.Próteses Auditivas- Fundamentos Teóricos e Aplicação Clínica .Ed Lovise,SP, 2003.

Complementar:

- Souza,LCA; Piza,MRT; Alvarenga,KF; Coser,PL. . Eletrofisiologia da Audição e Emissões Otoacústicas Princípios e Aplicação Clínica - São Paulo, TECMED, 2008

- Damasceno,A; Machado,H; Souza,O. . Fonoaudiologia Escolar , Editora Universitaria UFPA , 2006

- Musiek,FE; Chermak,GD Handbook of (central) Auditory Processing Disorders Volume 1 e Plural Publishing, 2009 - Plural Publishing, 2007

- Schettini,RC; Rocha, TCM; Almeida,ZLM Exercícios para o desenvolvimento de habilidades auditivas. 2ª edição revisada e melhorada , 2008

- Carvalho,RMM. Fonoaudiologia . Informação para formação .procedimentos em Audiolgia , Editora Guanabara Koogan, 2003

- Sheila Andreoli Balen,SAB; Pagnossin,DF ;Fialho,IM ;Zimemermann,KJ; Roggia,SM . Saúde Auditiva: da teoria a pratica - São Paulo, Editora Santos, 2010

- Tochetto,T ;Vieira,EP . TAN Legislação Brasileira sobre triagem auditiva neonatal - Pro fono , 2006

8. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

8.1 Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

O sistema de avaliação do Curso de Fonoaudiologia segue o disposto pela Universidade quanto aos critérios de promoção e avaliação, que levam em conta a frequência mínima e seu aproveitamento escolar por meio de um conceito final, conforme artigo 89 do Regimento Interno da ProGrad, em cada disciplina que compõe o Curso de Fonoaudiologia.

A frequência mínima é computada em relação ao total do número de horas da disciplina em questão e seu aproveitamento escolar se dá por meio de um conceito final atribuído por nota de zero (0) a dez (10,0), computado até a primeira casa decimal.

Para aprovação nas UCs, a frequência mínima exigida é de 75% (setenta e cinco por cento). O estudante que, tendo a frequência mínima exigida (75,0%), obtiver nota entre 3,0 (três) e 5,9 (cinco inteiros e nove décimos) terá que se submeter a exame.

Para aprovação nas modalidades de Estágio a frequência mínima exigida é de 85,0% (oitenta e cinco por cento) e será aprovado sem exame o estudante que, tendo a frequência mínima exigida (85,0%), obtiver um conceito final igual ou maior que seis (6,0) e, se obtiver nota entre 3,0 (três) e 5,9 (cinco inteiros e nove décimos) terá que se submeter a exame.

De acordo com o disposto no Regimento da ProGrad **Art. 91**, desde que tenha cumprido a frequência mínima, o estudante será aprovado ou reprovado de acordo com os seguintes critérios:

- I – se obtiver nota inferior a 3,0 (três), estará reprovado sem direito a exame;
- II – se obtiver nota entre 3,0 (três) e 5,9 (cinco inteiros e nove décimos), terá que se submeter a exame;
- III – se obtiver nota igual ou maior que 6,0 (seis), estará automaticamente aprovado.

Art. 92. No caso de o estudante realizar exame, a nota final de aprovação na Unidade Curricular deverá ser igual ou maior que 6,0 (seis) e seu cálculo obedecerá à seguinte fórmula:

Nota final = (média obtida na Unidade Curricular + nota do exame) .

8.2 Sistema de Avaliação do Projeto do Curso

O Projeto do Curso tem avaliações periódicas institucionais e externas independentes.

A Coordenadoria de avaliação da Pró- Reitoria de Graduação e a Comissão Própria de Avaliação utilizam sistema de avaliação para seguimento do ensino das UCs e desempenho docente, com a representatividade docente, discente e de técnicos administrativos do Curso de Fonoaudiologia.

A Comissão Curso, com a assessoria do Núcleo Docente Estruturante (NDE), analisa os desfechos de UCs específicas, dos Ciclos Básico, Profissionalizante e dos Estágios. No âmbito das avaliações externas independentes, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e o Conceito Preliminar de Curso (CPC), pelo INEP/MEC avaliam o desempenho dos alunos concluintes em relação aos conteúdos programáticos, habilidades, competências, bem como infraestrutura e instalações do curso, recursos didático-pedagógicos e corpo docente.

Os dados das abordagens institucionais e externas de avaliação do curso, de seus docentes e de seus discentes são discutidos pela Comissão do Curso, com a assessoria do Núcleo Docente Estruturante (NDE), para a identificação periódica dos pontos fortes ou pontos a serem aprimorados na organização e ensino de disciplinas e na formação acadêmica e profissional do estudante, para a aquisição e desenvolvimento de habilidades e competências em Fonoaudiologia.

- **Prova de Progresso**

Em 2005, foi proposta a implementação da PROVA DE PROGRESSO no Curso de Fonoaudiologia. A PROVA DE PROGRESSO é aplicada anualmente, com a intenção de verificar a agregação paulatina das informações e conhecimentos fundamentais, abordados ao longo de todo o curso, e necessários para a formação profissional do estudante.

Esta prova pretende aferir aspectos cognitivos, e o desenvolvimento de habilidades para a aplicação do conhecimento construído durante a relação ensino-aprendizagem ao longo das quatro séries do Curso de Fonoaudiologia.

A princípio a PROVA DE PROGRESSO é um instrumento de avaliação teórica e prática. Os acertos são transformados em NOTA, sendo atribuídos pesos diferentes: 2ª série (20%), 3ª série (75%) e 4ª série (100%). Para os graduandos da 1ª série, a prova de progresso não é obrigatória, e os acadêmicos que a realizam tem um acréscimo de meio ponto em uma UC específica, escolhida pelo grupo.

Após a correção, os resultados são analisados e comparados os desempenhos entre as séries. Tais resultados comparativos são apresentados aos professores e estudantes para discussões e análises críticas.

9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares são componentes curriculares obrigatórios, sendo o seu cumprimento indispensável para a integralização do Curso de Bacharelado em Fonoaudiologia - EPM, campus São Paulo, UNIFESP. As atividades complementares do curso de Fonoaudiologia tem regulamento próprio publicizado na página do Curso de Fonoaudiologia dentro do sítio da Câmara de Graduação da Escola Paulista de Medicina.

As atividades complementares compreendem: Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) - realizadas pelos alunos e que possibilitam o

aproveitamento de conhecimentos adquiridos em atividades curriculares complementares à matriz curricular regular e, extra curriculares, de interesse para sua formação profissional e pessoal.

As atividades complementares com carga mínima de 144 horas deverão ser realizadas até o início do 2º semestre da 4ª série do Curso de Fonoaudiologia.

Além das atividades complementares (Ligas, Monitoria, e Iniciação Científica) normalmente oferecidas aos estudantes acadêmicos, em 2008, a Instituição passou a oferecer a oportunidade de UCs Optativas . Estas UCs, que não compõem a carga horária total do curso, tem como objetivo principal oferecer aos alunos a oportunidade de cursar disciplinas em horários alternativos durante todo o período letivo. Essas UCs são importantes pois permitem ao estudante selecionar atividades multidisciplinares, não obrigatórias, oferecidas fora da grade horária semanal pelos docentes da Instituição, visando à ampliação do espectro de possibilidades da futura atuação profissional do egresso e ao desenvolvimento de sua capacidade de refletir clínica e cientificamente.

A partir de 2014 com o objetivo de possibilitar atividades complementares aos graduandos do Curso de Fonoaudiologia e principalmente possibilitar atividades multicursos a área denominada Pró-aluno que ocorria em um determinado período da semana foi renomeada como Área Verde (ATA 17.12.2013). Esta área passou a existir no mesmo dia e período nos diferentes Cursos de período Integral do Campus SP para favorecer maior integração entre os estudantes até o início do Ciclo de Estágio-Supervisionado Profissionalizante, quando o Curso mantém, pelo menos, um período livre para os alunos, em horários flexibilizados.

A mobilidade acadêmica de alunos do Curso de Fonoaudiologia em Universidades Externas, nacionais ou internacionais, com convênio com a

UNIFESP, são estimuladas aos acadêmicos. Quando ocorrem, as Disciplinas cursadas em outras Instituições que não correspondem exatamente ao conteúdo das UCs fixas do Curso de Fonoaudiologia, mas que são grande valor para a formação do graduando, serão aproveitadas como eletivas ou poderão compor o número de horas das atividades complementares previstas na formação do aluno.

10. ESTÁGIO CURRICULAR

Para garantir a formação do fonoaudiólogo, conforme resoluções do CNE/CS o desenvolvimento de Estágios Curriculares ocorre sob supervisão docente, sendo que a carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá atingir no mínimo 20% da carga horária do curso.

O Ciclo de Estágio Supervisionado Profissionalizante é composto por duas etapas sucessivas:

I- Introdução à Prática Fonoaudiológica

Nesta etapa, o aluno do 3º ano é inserido em atividades de diagnóstico e avaliação.

A carga horária é de 252 horas e ocorre durante toda a 3ª série.

II- A **Etapa de Estágio de Prática Clínica** se faz durante toda a 4ª série (1º e 2º semestres), em período integral, e constitui-se em:

Prática Supervisionada Obrigatória nos Ambulatórios dos diferentes Setores das Disciplinas de Distúrbios da Comunicação Humana e Distúrbios da Audição, em atividades de: avaliação e diagnóstico fonoaudiológico dos distúrbios da comunicação humana na infância, na adolescência, no adulto e no idoso; diagnóstico interdisciplinar dos distúrbios da comunicação humana na infância, na adolescência, no adulto e no idoso (em atividades interdisciplinares com as especialidades: pediatria, neurologia, foniatria, otorrinolaringologia, fisioterapia, radiologia, odontologia, ortodontia, psicologia e psicopedagogia);

terapia e técnicas fonoaudiológicas para habilitar/reabilitar os distúrbios da comunicação humana e os distúrbios da audição.

A carga horária total da **Etapas de Prática Clínica do Ciclo de Estágio Supervisionado Profissionalizante**, da 4ª série totaliza 1410h. AS práticas envolvem 3 estágios assim distribuídos:

- A UC/Estágio de Fonoaudiologia Clínica – Avaliação, Diagnóstico e Terapia foi renomeada “**Avaliação e Terapia I: Fonoaudiologia e os Transtornos da Voz, Motricidade Orofacial, Deglutição, Fala, Linguagem Oral e Escrita**”, composta pelas seguintes subdisciplinas: Transtornos da Voz, Transtornos da Fala, Transtornos da Motricidade Orofacial e Deglutição, Transtornos da Linguagem Oral, Transtornos da Linguagem Escrita - 470 horas.
- A UC/Estágio de Audiologia Clínica – Avaliação, Diagnóstico e Terapia foi renomeada “**Avaliação e Terapia dos Transtornos da Audição**”, composta pelas seguintes sub-disciplinas: Avaliação audiológica clínica (bebê, criança, adulto e idoso); Terapia dos Transtornos da Audição; Prótese Auditiva e Neuroaudiologia - 470 horas.
- A UC “**Avaliação e Terapia II: Multidisciplinariedade nos Transtornos da Voz, Motricidade Orofacial, Deglutição, Fala, Audição, Equilíbrio, Linguagem Oral e Escrita**”, composta das seguintes subdisciplinas: Disfagia (adulto e criança), Transtornos Neurológicos (adquiridos), Motricidade Oral/Ortodontia e Otoneurologia nos Distúrbios da Comunicação - 470 horas.

A carga horária total dos estágios é correspondente a 31% da carga horária do curso.

11. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO

Considerando que a formação de profissionais exige a busca de cenários diversificados de aprendizagem como estratégias para induzir mudanças mais profundas no processo de formação, o Curso de Fonoaudiologia oferece como

cenários as clínicas especializadas do complexo HSP/ UNIFESP e equipamentos variados do Sistema Público de Saúde.

Após cancelamento do convênio firmado com o município do Embu das Artes, em 2015, e reestruturação dos Equipamentos de Saúde o Curso de Fonoaudiologia passou a compartilhar os seguintes cenários de aproximação à prática clínica fonoaudiológica extramuros para os graduandos de fonoaudiologia da UNIFESP:

- ✓ AMA UBS Integrada São Vicente de Paula;
- ✓ UBS Santa Cruz;
- ✓ CER IV Flávio Giannotti
- ✓ NASF/NASS – DSTra da UNIFESP
- ✓ Escola Paulistinha

12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao final da 4ª série os alunos devem entregar um **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)** finalizando a formação teórica do graduando em Fonoaudiologia. Os alunos tem 252 horas da carga horária do curso destinadas para a elaboração deste trabalho.

Os alunos têm 1/6 da carga horária do Ciclo Integrado Profissionalizante disponibilizado para o preparo individual de seu TCC e para o cumprimento de tarefas demandadas pelas diferentes disciplinas acadêmicas de cada termo.

Desta forma, o graduando é estimulado a aprender técnicas e métodos de pesquisa, e a refletir cientificamente a partir dos problemas que encontra ao

formular e desenvolver sua pesquisa. Os trabalhos devem obrigatoriamente ser submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa Institucional antes de sua iniciação.

Todos os trabalhos devem ser submetidos a uma banca examinadora e apresentados à comunidade científica, ou seja, em eventos (congresso de PIBIC/UNIFESP, Congresso da SBFa, Simpósio e Jornada em Fonoaudiologia / SIJO, entre outros eventos). Todos os trabalhos têm seus resumos publicados nos anais dos respectivos eventos em que são apresentados.

Os TCCs são enviados para o Repositório Institucional da Universidade (RIU), para que possam ser livremente acessados.

A formação do fonoaudiólogo articula-se com a formação em pesquisa, também pela inserção do estudante em programas de extensão.

13. APOIO AO DISCENTE

Os alunos do Campus São Paulo contam com o apoio do NAE -Núcleo de Atendimento ao Estudante, vinculado à Pró- Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), que fornece apoio ao estudante nas mais diversas esferas, como assistência psicológica, médica, bem como de auxílio financeiro, em situações de vulnerabilidade. A PRAE é responsável pelo gerenciamento de diversos programas, entre eles o Programa de Auxílio para estudantes (PAPE), Programa Bolsa Permanência (PBP), entre outros. O NAE, situado no Campus São Paulo, oferece atendimento diário aos estudantes.

Além do NAE, o Campus conta com o apoio do NAI -Núcleo de Acessibilidade e Inclusão. O NAI gerencia questões de acessibilidade aos estudantes com deficiência, bem como planeja as adaptações necessárias,

para cada caso individualmente, para que os estudantes com deficiência possam ter acesso aos recursos tecnológicos necessários ao bom aproveitamento acadêmico.

O NAP- Núcleo de Apoio Pedagógico auxilia os alunos em questões de aprendizagem e pedagógicas em geral, promovendo ações individuais e acompanhamento aos estudantes com necessidade de apoio pedagógico, durante todo o curso.

O Curso de Fonoaudiologia acompanha, mapeia e acolhe os alunos com dificuldades e os encaminha para atendimento individualizado nos núcleos específicos.

Dada a especificidade da área de atuação, o curso também propicia atendimento especializado em fonoaudiologia em relação às habilidades específicas no que se refere aos distúrbios da comunicação humana como os distúrbios da audição, da fala e da linguagem oral e escrita.

14. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

A gestão acadêmica do curso é desempenhada pela Comissão do Curso de Fonoaudiologia (CCF), órgão assessor do Conselho de Graduação, de acordo com o Capítulo I - Artigo 30 do Regimento Interno da Pró-Reitoria de Graduação e com o Capítulo I - Artigo 40 do Regimento Geral da UNIFESP.

A CCF é responsável por elaborar e atualizar o PPC, com a assessoria do NDE, submetendo-o à apreciação da Câmara de Graduação, à aprovação da Congregação da Unidade Universitária e, posteriormente, à homologação do Conselho de Graduação.

São atribuições regimentais da Comissão do Curso:

- a) conceituar os objetivos e metas do Curso de Fonoaudiologia, assim como o perfil profissional de seus egressos;
- b) designar o Núcleo Docente Estruturante, com atribuições acadêmicas, o qual deverá acompanhar e atuar no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC, de acordo com o Artigo 30º §3º do Regimento Interno da Pró-Reitoria de Graduação;
- c) propor ao Conselho de Graduação o currículo pleno do curso e as alterações cabíveis;
- d) quando concernente, propor ao Conselho de Graduação as disciplinas optativas, que comporão o currículo pleno, procurando valorizar a formação humanista mais abrangente dos alunos;
- e) propor ao Conselho de Graduação a seriação das disciplinas que compõem o currículo do Curso, observando sequência lógica e sistematizada de transmissão de conhecimentos;
- f) estabelecer as normas de frequência e avaliação dos estágios, os calendários de desenvolvimento e as reposições destes;
- g) estabelecer o calendário anual das matérias, estágios, provas e exames do curso, respeitando o calendário escolar aprovado pelo Conselho de Graduação;
- h) opinar sobre o trancamento de matrículas, matrículas especiais, cancelamento de matrículas e solicitações de transferências;
- i) decidir sobre questões disciplinares verificadas nas atividades acadêmicas, e contribuir para a elaboração das Normas Éticas do corpo discente;
- j) propor formas de avaliação do curso, objetivando a excelência do ensino da fonoaudiologia para qualificação de profissionais, cada vez mais proficientes;

O Coordenador do Curso deve ser um docente do quadro efetivo da UNIFESP há pelo menos 3 (três) anos, portador do título de Doutor, eleito pela Comissão de Curso entre os seus membros, aprovado pela Câmara de

Graduação e pela Congregação da EPM e homologado pelo Conselho de Graduação da UNIFESP, de acordo com os Artigo 31 do Regimento Interno da Pró-Reitoria de Graduação, com mandato de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzido uma vez consecutiva, por período de igual duração.

Ao Coordenador do Curso compete, dentre outras funções:

- a) convocar, elaborar a pauta e presidir as reuniões;
- b) encaminhar aos órgãos competentes as solicitações de informações por eles requeridas;
- c) encaminhar ao Conselho de Graduação as deliberações tomadas pela Comissão;
- d) representar a Comissão do Curso nas reuniões do Conselho de Graduação;
- e) indicar um Vice-Coordenador do Curso, com mandato de igual duração, e terá como principal incumbência substituir o Coordenador em suas faltas ou impedimentos por até 60 (sessenta) dias.

Demais especificidades da Gestão Acadêmica do Curso estão dispostas no regimento da Comissão do Curso de Fonoaudiologia que encontra-se disponível na página da Câmara de Graduação da Escola Paulista de Medicina.

15. RELAÇÃO DO CURSO COM O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO

Ensino, pesquisa e extensão constituem os pilares das atividades docentes. Sendo um de seus objetivos, o de habilitar o profissional fonoaudiólogo ao ensino e desenvolvimento de pesquisa em sua área de atuação, o Curso de Fonoaudiologia conta com as disciplinas de Bioestatística e

Metodologia Científica e tem em seu quadro de professores, orientadores credenciados em Programas de Pós-Graduação.

O estudante de Fonoaudiologia é incentivado à iniciação científica, por meio da interação de seu Curso com os Programas de Pós-Graduação da Universidade e participa dos grupos de pesquisa dos respectivos docentes para desenvolver o TCC. O TCC constitui-se em uma pesquisa que precisa ser apresentada em um Congresso acadêmico. O apoio e incentivo à solicitação de bolsas de Iniciação Científica pelas agências de Fomento como FAPESP e CNPq (bolsas PIBIC) é uma das sistemáticas adotadas. A participação dos acadêmicos no Congresso Acadêmico da UNIFESP é notória e se faz com a apresentação dos trabalhos científicos desenvolvidos.

Considerando que a educação é um processo dinâmico, e por ser processo, se encontra em constante busca de conhecimento novo, dispõe como meios primordiais o ensino, a pesquisa e a extensão. Nesta direção, para que a educação superior ganhe significado novo e esteja à frente das demandas da sociedade, é preciso que o ensino se fundamente na pesquisa e na extensão. A pesquisa e a extensão pode se transformar num esforço metódico de busca de informações para produzir novos conhecimentos, ampliar a compreensão do mundo e auxiliar na solução dos problemas concretos.

16. INFRAESTRUTURA

As aulas didáticas são oferecidas nas dependências da Instituição, em salas de aula equipadas com computador e projetor multimídia (data show).

São utilizados os recursos do G Suite Institucional e da Plataforma Moodle, ferramentas tecnológicas de apoio pedagógico, disponibilizadas pela UNIFESP.

As atividades práticas das disciplinas básicas ocorrem em laboratórios especializados da própria instituição (laboratório de anatomia descritiva, topográfica e patológica, embriologia, fisiologia, histologia, bioquímica, biofísica, genética, informática em saúde aplicada). As atividades práticas de Estágio clínico ocorrem nos ambulatórios específicos dos Distúrbios da Comunicação Humana e da Audição do Departamento de Fonoaudiologia que são lotados nas dependências do complexo Hospitalar (HOSPITAL SÃO PAULO) e em cenários externos de atividades de aproximação à prática (Unidades Básicas de Saúde e outros equipamentos públicos, além de escolas e creches). Em relação aos alunos com deficiência, o NAI mapeia e realiza, as adaptações na infra-estrutura necessárias para garantir a acessibilidade a todos os estudantes.

INSTALAÇÕES FÍSICAS

Principais locais de ensino-aprendizagem (aulas teóricas, teórico práticas) para os graduandos do Curso de Fonoaudiologia da UNIFESP:

Edifício da Reitoria (Edifício Octávio de Carvalho)- Rua Botucatu, 740

- Anfiteatro “A” - Maria Thereza Nogueira Azevedo
- Anfiteatro “B” - Paulo Mangabeira Albernaz
- Anfiteatro Nylceo Marques de Castro

Edifício Lemos Torres - Rua Botucatu, 740

- Laboratório da Disciplina de Histologia e Biologia Estrutural, 3º andar
- Anfiteatro Lemos Torres
- Anfiteatro Roberto Aida Aun
- Sala de Microscopia, térreo
- Anfiteatro Wilson da Silva Sasso, 3º andar

Edifício das Ciências Biomédicas - Rua Botucatu, 862

- Anfiteatro Clóvis Salgado
- Anfiteatro Moacyr E. Álvaro

Edifício dos Anfiteatros - Rua Botucatu, 862

Térreo

- Sala 1 - Anfiteatro Flávio da Fonseca
- Sala 2 - Anfiteatro Paulina Watt Longo
- Sala 3 - Anfiteatro José Augusto Mochel
- Sala 4 - Anfiteatro Ida Vittória Paulini
- Sala 5 - Anfiteatro Sylvio Borges
- Sala 6 - Anfiteatro José Cassiano de Figueiredo
- Sala 7 - Anfiteatro Márcia M. Maturo
- Sala 8 - Sala de Apoio

1º andar

- Sala 1 - Anfiteatro Jandira Masur
- Sala 2 - Anfiteatro Álvaro Guimarães Filho
- Sala 3 - Anfiteatro João Moreira da Rocha
- Sala 4 - Anfiteatro João Marques de Castro

2º andar

- Teatro Marcos Lindemberg

Edifício Acadêmico (“Prédio de Pesquisa”)- Rua Pedro de Toledo, 781.

- Ed. Horácio Kneese de Mello
- Anfiteatro Octávio Ribeiro Ratto - térreo
- Ed. Manuel Lopes dos Santos
- Anfiteatro Regina Celes de Rosa Stella - térreo
- Anfiteatro Enio Buffolo - 1º andar
- Anfiteatro José Laredo Filho - 2º andar
- Anfiteatro Nader Wafae

Disciplina de Anatomia Descritiva e Topográfica (Edifício Leitão da Cunha)- Rua Botucatu, 740

3º andar

- Anfiteatro José Vasserman
- Anfiteatro José Carlos Prates
- Anfiteatro Ricardo Luiz Smith
- Laboratório da Disciplina de Anatomia Descritiva e Topográfica
- Laboratório da Disciplina de Biologia do Desenvolvimento

Edifício do Hospital São Paulo - Rua Napoleão de Barros, 737

- Anfiteatro do Anexo HSP - 15º andar

Principais cenários de prática fonoaudiológica para os graduandos da fonoaudiologia da UNIFESP :

- Ambulatório de Avaliação, Diagnóstico e Terapia Fonoaudiológica dos Distúrbios da Comunicação Humana /HSP. Unidade: Rua Embaú nº 66.
- Ambulatório de Especialidades Fonoaudiológicas e de Diagnóstico Multidisciplinar /HSP. Unidade: Rua Botucatu, 796.
- Ambulatório de Avaliação Auditiva dos Distúrbios da Audição/HSP - Unidade: Rua Otonis, nº 556.
- Ambulatório de Intervenção Fonoaudiológica por meio da Adaptação de Próteses Auditivas/HSP (NIAPEA - Núcleo Integrado de Atendimento, Pesquisa e Ensino em Audição) - Unidade: Rua Borges Lagoa, nº 783, conj 11
- Enfermarias e UTIs do Hospital São Paulo.
- IOP - Instituto de Oncologia Pediátrica / HSP Unidade: Rua Botucatu, nº 743.
- Ambulatórios vinculados as Disciplinas de Otorrinolaringologia Pediátrica, Otoneurologia, Setor de Laringe e Voz, Cabeça e Pescoço. Unidades HU II Rua Botucatu.
- Ambulatório de Genética- IGEIM: Instituto de Genética e Erros Inatos do Metabolismo Unidade: Rua Coronel Lisboa, nº 957
- Escola Paulistinha de Educação / UNIFESP: Rua Botucatu, nº 340.

Principais cenários de aproximação à prática clínica fonoaudiológica extramuros para os graduandos de fonoaudiologia da UNIFESP:

- Escola Paulistinha de Educação / UNIFESP: Rua Botucatu, nº 340.

Outros cenários de ensino- aprendizagem.

BIREME- Biblioteca Virtual em Saúde* Permite o acesso do graduando à informação científica e técnica em saúde essencial para o desenvolvimento dos sistemas de pesquisa, educação e atenção à saúde

17. CORPO SOCIAL

17.1 Docentes do Departamento de Fonoaudiologia –

Nº	Nome	Área de Formação	Titulação	Regime Dedicção
1	Adriana Neves de Andrade	Fonoaudióloga	Doutorado em Distúrbios da Comunicação Humana	TI
2	Ana Claudia Fiorini	Fonoaudióloga	Doutorado em Saúde Pública	TI
3	Clara Regina Brandão de Ávila	Fonoaudióloga	Doutorado em Distúrbios da Comunicação Humana	TI
4	Daniela Gil	Fonoaudióloga	Doutorado em Distúrbios da Comunicação Humana	DE
5	Elenir Fedesse	Fonoaudióloga	Doutorado em Linguística	DE
5	Elisiane Crestani de Miranda Gonzalez	Fonoaudióloga	Doutorado em Distúrbios da Comunicação Humana	TI
6	Ellen Osborn	Fonoaudióloga	Doutorado em Distúrbios da Comunicação Humana	DE
7	Fátima Cristina Alves Branco Barreiro	Fonoaudióloga	Doutorado em Neurociências e Comportamento	DE
8	Flávia Ferlin	Fonoaudióloga	Doutorado em Ciências da Reabilitação	DE
9	Jacy Perissinoto	Fonoaudióloga	Doutorado em Distúrbios	TI

			da Comunicação Humana	
10	Karin Zazo Ortiz	Fonoaudióloga	Doutorado em Distúrbios da Comunicação Humana	DE
11	Marcela Silagi de Siqueira	Fonoaudióloga	Doutorado em Ciências da Reabilitação	DE
12	Maria Cecília Martinelli Iorio	Fonoaudióloga	Doutorado em Distúrbios da Comunicação Humana	DE
13	Marina Leite Puglisi	Fonoaudióloga	Doutorado em Ciências da Reabilitação	TI
14	Maria Inês Rebelo Gonçalves	Fonoaudióloga	Doutorado em Distúrbios da Comunicação Humana	TI
16	Marisa Sacaloski	Fonoaudióloga	Doutorado em Ciências: Distúrbios da Comunicação Humana	DE
17	Raquel Aguiar Furuie	Pedagoga	Mestre em Educação	DE
18	Renata Rangel Azevedo	Fonoaudióloga	Doutorado em Distúrbios da Comunicação Humana	TI
19	Rosiane Yamasaki	Fonoaudióloga	Doutorado em Distúrbios da Comunicação Humana	DE
20	Silvana Bommarito Monteiro	Fonoaudióloga	Doutorado em Distúrbios da Comunicação Humana	DE

DE = Dedicção Exclusiva e TI = Tempo Integral

17.1 Corpo docente de outros Departamentos da UNIFESP que participam na formação do graduando em Fonoaudiologia

Nome	Titulação	Departamento
Ricardo Pinho	Doutorado em Neurologia/Neurociências	Neurologia e Neurocirurgia
Marcos Luiz Antunes	Doutorado em Medicina/Otorrinolaringologia	Otorrinolaringologia
Claudia Berlin de Melo	Doutorado em Psicologia: Neurociências e Comportamento	Psicobiologia

Maria Conceição do Rosário	Doutorado em Ciências	Psiquiatria
Marcelo Cavenaghi Silva	Doutorado em Morfologia	Morfologia e Genética
Marco Antonio de Angelis	Doutorado em Anatomia	Morfologia e Genética
Isabel Cristina Céspedes	Doutorado em Ciências Biológicas	Morfologia e Genética
Camila Cicconi Paccola	Doutorado em Biologia da Reprodução	Morfologia e Genética
Camila Bertini	Doutorado em Estatística	Medicina Preventiva
Juliana Dreyfuss Regatieri	Doutorado em ciências Biológicas	Bioquímica
Vitor Marcelo Silveira Oliveira	Doutorado em Ciências Biológicas	Biofísica
Lila Missae Oyama	Doutorado em Farmacologia	Fisiologia
Rejane Daniele Reginato	Doutorado em Morfologia	Morfologia e Genética
Elizabeth Salvador	Doutorado em Ciências	Informática em Saúde
Marina Moraes Barros	Doutorado em Pediatria	Pediatria
Anita Sachs	Doutorado em Reabilitação	Medicina Preventiva
Maria Cristina Gabrielloni	Doutorado em Enfermagem	Enfermagem
Irani Ferreira da Silva Gerab	Doutorado em Ciências Biológicas	Centro do Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde

17.2 Técnicos Administrativos em Educação

N ^o	Nome	Cargo/Função	Local de atuação
1	Marília Rodrigues Freitas de Souza	Fonoaudióloga	Serviço Integrado Fonoaudiologia
2	Angela Gordo	Fonoaudióloga	Departamento de Fonoaudiologia
3	Carla Piffer	Fonoaudióloga	Departamento de Fonoaudiologia
4	Pablo Nepomuceno	Fonoaudiólogo	Departamento de Fonoaudiologia
5.	Ricardo Mello	Biomédico	Serviço Integrado Fonoaudiologia
6.	Sabrina Mazzer Paes	Fonoaudióloga	Departamento de Fonoaudiologia
7.	Vivian Renate Valente	Pedagoga	Departamento de Fonoaudiologia
8.	Mariane Querido Verreschi	Fonoaudióloga	Departamento de Fonoaudiologia
9.	Lenice Munhoz	Fonoaudióloga	Serviço Integrado Fonoaudiologia

17.4 Corpo Técnico Administrativo/ SIF - Serviço Integrado de Fonoaudiologia/SPDM; Fonoaudiólogos que atuam nas atividades vinculadas ao ensino-aprendizagem desenvolvidas no Curso de Fonoaudiologia.

Nome do Profissional	Área de Atuação	
Dra. Isabella Oliveira Neto	Disfagia	Fonoaudiologia Hospitalar
Dra. Sheilla de Medeiros Correia Marin	Disfagia	Fonoaudiologia Hospitalar
Helena Menegon Corder	Disfagia	Fonoaudiologia Hospitalar
Ms. Vicente Coelho da Silva	Disfagia	Fonoaudiologia Hospitalar
Daniele Cristina Martins Borges Alves	Disfagia Neonatal/Pediatria	Fonoaudiologia Hospitalar
Ms. Juliana Boza Saurim	Disfagia Neonatal/Pediatria	Instituto de Oncologia Pediátrica
Ms. Valdeson de Almeida Sales	Disfagia	Fonoaudiologia Hospitalar
Dra. Elaine Colombo Sousa	Triagem Auditiva Neonatal	Fonoaudiologia Hospitalar
Ms Paula Botelho da Silva	Audiologia Clínica	Fonoaudiologia Hospitalar
Dra. Alexandra Dezani Soares	Audiologia	Centro do Deficiente Auditivo
Ms Márcia Lotti de Domenico Ventre	Audiologia	Centro do Deficiente Auditivo

18. REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Educação. Lei n. 9131 de 24 de novembro de 1995 e Lei n. 9394 em 20 de dezembro de 1986. Diretrizes nacionais para a educação em

direitos Humanos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF): 2012 Maio 30. *Disponível em:* planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9131.htm

Brasil. Constituição Federativa do Brasil. Decreto-Lei n. 186 de 9 de julho de 2008. Aprova o texto da convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF): 2008 Jul 10. *Disponível em:* http://pfdc.pgr.mpf.mp.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/legislacao/pessoa-deficiencia/Decreto_legislativo_186_2008

Brasil. Ministério da Educação. Resolução n. 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF): 2012 Maio 31. *Disponível em:* portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12pdf

Brasil- Ministério da Educação. Portaria MEC n. 1, de 06 de janeiro de 2012. Regulamenta o processo seletivo do Programa Universidade para Todos – Prouni. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF): 2012 Jan 09. *Disponível em:* prouniportal.mec.gov.br/legislacao/legislacao-2012/173-portaria-normativa-mec-n-1-de-6-de-janeiro-de-2012

Brasil. Ministério da Educação. Portaria SERES/MEC n. 133, de 01 de março de 2018. Dispõe sobre renovação de reconhecimento de cursos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF): 2018 Mar 02. *Disponível em:* www.cursodezootecnia.cca.ufsc.br/files/2011/08/Renovação-de-Reconhecimento-2018-Agronomia-Educação-FísicaBacharelado-Farmacia-Fonoaudiologia-Serviço-Social-Zootecnia.pdf

Brasil. Ministério da Educação. Portaria Seres/MEC n. 823, de 30 de dezembro de 2014. Dispõe da renovação do reconhecimento dos cursos superiores de graduação. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF): 2015 Jan 02. *Disponível em:* www.icbim.ufu.br/sites/icbim.ufu.br/files/Portaria%20nº%20823%2C%20de%2030%20de%20dezembro%20de%202014%20-%20Renovação%20de%20reconhecimento.pdf

Brasil. Ministério da Educação. Parecer CFE n. 2129, de 1976. Dispõe sobre o projeto pedagógico do curso de graduação em fonoaudiologia. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF): 1977 Dez 13. *Disponível em:* <https://docplayer.com.br/20549675-Universidade-federal-de-sao-paulo.html>

Brasil. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES n. 5, de 19 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre as diretrizes curriculares nacionais do cursos de graduação em fonoaudiologia. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF): 2002 Mar 04. *Disponível em:* <https://www.abmes.org.br/legislacoes/detalhe/707/resolucao-cne-ces-n-5>

Brasil. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES n. 1210, de 07 de dezembro de 2001. Dispõe sobre diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em fisioterapia, fonoaudiologia e terapia ocupacional. Diário Oficial

da República Federativa do Brasil, Brasília (DF): 2001 Dez 10; seção 1:22. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces1210_01.pdf

Brasil. Ministério da Educação. Lei n. 9131, art. 9º, § 2º, de 10 de março de 2004. Dispõe sobre as diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF): 2004 Maio 19. Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/DCN-s-Educacao-das-Relacoes-Etnico-Raciais.pdf>

Brasil. Conselho Federal de Educação. Decreto n. 81349, de 16 de fevereiro de 1978. Dispõe sobre o reconhecimento ao curso de fonoaudiologia da Escola Paulista de Medicina. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF): 1978 Fev 17. Disponível em: www.normasbrasil.com.br/norma/decreto-81349-1978_37961.html

Brasil. Parecer CFE n. 3472, de 13 de dezembro de 1977. Dispõe sobre o reconhecimento do curso de fonoaudiologia. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF): 1978 Fev 16. Disponível em: <https://docplayer.com.br/20549675-Universidade-federal-de-sao-paulo.html>

Brasil. Conselho Federal de Educação. Parecer CFE n. 2122, de 1976. Dispõe sobre a reestruturação do curso de fonoaudiologia. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF): 1977 Dez 13. Disponível em: <https://slidex.tips/download/universidade-federal-de-sao-paulo-19>

Brasil. Conselho Federal de Educação. Lei n. 6965, de 09 de dezembro de 1981. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de fonoaudiólogo. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF): 1981 Dez 10, Seção 1:23333. Disponível em: www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1980-1987/lei-6965-9-dezembro-1981-356567-norma-pl.html

Brasil. Conselho Federal de Educação. Lei n. 10436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF): 2002 Abr 25. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/99492/lei-de-libras-lei-10436-02>

Brasil. Conselho Federal de Educação. Lei n. 4024, de 20 de dezembro de 1961, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF): 1961 Dez 21. Disponível em: www2.camara.leg.br/legin/.../lei/.../lei-4024-20-dezembro-1961-353722-norma-pl.html

Brasil. Ministério da Educação e Cultura. Instrumentos de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância. Brasília (DF): 2016 Abr. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2016/instrumento_2016.pdf

Brasil. Presidência da República. Lei n. 8112, de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a acessibilidade para pessoas com deficiências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF): 1990 Dez 12. *Disponível em:* <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/97937/regime-juridico-dos-servidores-publicos-civis-da-uniao-lei-8112-90>

Brasil. Ministério da Educação. Resolução n. 139, de 11 de outubro de 2017 que regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF): 2017 Out 13. *Disponível em:* https://www.unifesp.br/reitoria/proex/images/PROEX/Curricularização/Resolucao139_curricularizacao.pdf